



Festas da Senhora da Saúde

PÁG. 02

Esposende Ambiente

PÁG. 05

Páginas das Escolas

PÁG. 07

Centenário do Arciprestado de Esposende

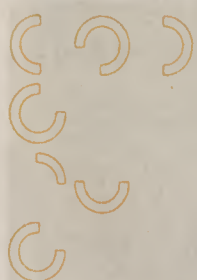
PÁG. 09

Festival de Música da Costa Atlântica

PÁG. 09

Desporto na Escola Henrique Medina

PÁG. 10



ÓTICA ANTUNES

PRACETA DA MISERICÓRDIA, ED. FAMÍLIA VINHAS A.B.
4740-480 - ESPOSENDE | T. 253 964 281 | F. 253 967 823
OCULISTA.ANTUNES@MAIL.TELEPAC.PT
WWW.OTICAANTUNES.PT



SERVIÇOS
OPTOMETRIA
CONTACTOLOGIA
ÓCULOS

TONOMETRIA
AVALIAÇÃO DA TENSÃO OCULAR
QUERATOMETRIA
RETINOGRRAFIA
TERAPIAS VISUAIS



Festas em Honra de Nossa Senhora Saúde e Soledade

Programa

Dia 2 de Agosto

Festa da Padroeira
16h30 - Missa solene seguida de oração mariana
21h30 - Concerto do Grupo Magistrói, na Igreja Matriz, seguindo-se a Procissão com o Andor de Santa Maria dos Anjos para a Capela de Nossa Senhora da Saúde.

Dia 3 a 5 de Agosto

21h00 - Novena Preparatória da Festa em Honra de Nossa Senhora da Saúde e Soledade.

Dia 7 de Agosto

12h00 - Eucaristia, com Bênção das Grávidas, na Igreja Matriz.

Dia 8 a 11 de Agosto

21h00 - Novena Preparatória da Festa em Honra de Nossa Senhora da Saúde e Soledade.

Dia 12 de Agosto

21h00 - Procissão de velas da Igreja Matriz para a Capela da Senhora da Saúde, em comunhão com os Peregrinos de Fátima.
22h00 - Concerto Padre Borga e sua Banda.

Dia 13 de Agosto

08h30 - Salva de Morteiros anunciado as Festas em Honra da Nossa Senhora da Saúde e Soledade.

09h00 - Anúncio das festividades pelo Grupo Zés Pereiras de Fragoso, que percorrerão as ruas da cidade

22h00 - Concerto Fernando Pereira no Largo dos Bombeiros.

23h00 - Souto Night Party

Dia 14 de Agosto

08h30 - Salva de Morteiros

14h30 - Entrada das Bandas de Música: Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende - S. Paio de Antas, e Banda Marcial de Fermentelos.

14h45 - Receção das Bandas nos Paços do Concelho.

15h00 - Romagem ao cemitério em homenagem aos Arciprestes, Sacerdotes e membros das Comissões de Festas da Senhora da Saúde e Soledade na comemoração centenário do Arciprestado.

15h30 - Início do concerto pelas Bandas de Música no Souto da Senhora da Saúde.

22h00 - Segundo arraial noturno com concerto musical pelas referidas Bandas de Música.

24h00 - Sessão de Fogo de Artifício e Despedida das Bandas de Música.

Dia 15 de Agosto

07h30 - Alvorada de Morteiros

09h30 - Bênção dos Sinos da Torre Norte da Igreja Matriz, seguindo-se a Procissão das Senhoras até ao Souto da Senhora da Saúde, onde, à chegada, será celebrada a missa solene da festa.

12h00 - Eucaristia na Igreja Matriz.

14h30 - Entrada da Filarmónica de Vila Nova da Anha.

15h00 - Entrada da Fanfara dos Bombeiros Voluntários Fama-licenses

16h00 - Procissão do centenário do Arciprestado com os diversos padroeiros das paróquias e as habituais imagens de Nossa Senhora.

18h45 - Despedida da Banda de Música e Fanfara.

19h00 - Eucaristia na Igreja Matriz.

22h00 - Atuação do Grupo Réplika 7, no Souto.

24h00 - Sessão de Fogo de Artifício.

tesouradas

E mais nada!

Portugal parou, os portugueses tiveram um lapso de memória. Somos campeões europeus, somos campeões europeus, era a frase "badalada" que nos atafulhou os ouvidos e que a imprensa e a televisão nos impingiram, durante muitos dias, a ponto de quase vomitarmos campeões pela boca fora. Já cheirava mal tanto Cristiano, tanto Quaresma, tanto Eder e companhia, enfim, tantos heróis e, agora, srs comendadores por mérito. Pobre trabalhador que dás cabo do coiro por esse mundo fora, deixas grandiosas obras feitas, que ainda se podem admirar hoje, ao fim de muitos séculos, e nunca vales porra nenhuma. À vista de muitos, és o cão da sociedade, sem direito a viver com dignidade e sempre submisso com o chapéu na mão. Nunca serás herói, nem comendador só porque tens as mãos calejadas. Com a euforia do somos campeões europeus, os portugueses esqueceram-se de chamar ladrões a quem os esfolia. Alguns até se esqueceram das suas obrigações. Outros, por duas "farpas" que algum francês desmiolado lançou contra Portugal, esconjuraram os franceses e a França, como se fosse tudo farinha do mesmo saco, deixando transparecer racismo. Esqueceram-se é que a França deu muito trabalho a portugueses que, a "salto de coelho", por montes e vales, apareciam lá, na França, dos quais, muitos, se têm habitação condigna e uma boa "retrete" à França o devem, evidentemente que, para isso, deram o seu melhor, mas em nação nenhuma ninguém dá nada sem lhe darem também e conheço dezenas de portugueses que regressaram à sua pátria, para gozarem a sua merecida reforma, que, quando precisam de assistência médica, "agarram" o avião e vão à França tratar-se. Satisfação pelo feito alcançado, sim, mas euforia desmedida, atropelando tudo e todos, não. Não é com futebol que a nação progride, é com trabalho e ordem... É uma opinião.

Vamos apontar o dedo a..., mais uma vez, ao coreto do souto da Sra da Saúde. Olhem que aquilo está mesmo a parecer mal, devido ao estado de degradação em que se encontra. Não sei a quem compete o restauro daquele coreto, mas seja a quem for, zelem aquilo que os nossos antepassados nos legaram e que com sacrifício construíram, não deixem abandonar. Vou por esse Minho fora e vejo coretos, em jardins, tratados e conservados, e só em Esposende é que se vê aquele mau espetáculo. Olhem para aquele coreto e façam qualquer coisa.

Os pirlampos colocados na Av. Marginal e que, de noite, assinalam as passadeiras, nalguns casos já só funciona um e noutros só funcionam dois ou três. A "maldita" manutenção das coisas em Esposende anda longe, chega tarde e a más horas e, em muitos dos casos, acaba por nunca chegar. Tinha razão o Vasco Santana quando cantou a "triste sina".

E, por falar em manutenção, mais uma vez vou falar na iluminação do jardim do Palácio

da Justiça. Srs mandantes desta terra, tenham vergonha de ter neste privilégio da natureza uma "desiluminação" daquelas que, com certeza, provocará ataques de riso a quem nos visita. Por amor de Deus, pelo menos retirem aquela sucata, porque nas trevas já está aquele jardim e o edifício do tribunal. Não vai levar muito tempo que os "morcegos" vão ocupar a escuridão.

A Zona Ribeirinha, a partir das Piscinas até ao antigo Estaleiro, há mais de um ano que espera pelos bancos em toda a sua extensão. Ficaram no tinteiro ou ainda estão à espera que a pedra venha da china? Se é isso, vamos esperando, pode ser que, quando tivermos os olhos em bico, eles cheguem.

Disseram-me que, na porta traseira do cemitério (Av. Marginal), apareceu um aviso informando que "aquela porta só abre aos sábados e domingos". Porque? Se muitas pessoas que visitam o cemitério utilizam aquela porta por ter mais facilidade de estacionamento naquela avenida. Alguém percebe a ideia destes mandões que, com certeza, vão uma vez por ano ao cemitério?!

A estrada nacional 13 (rua 19 de agosto), no espaço compreendido entre a rotunda da Zende e a rotunda da Sra da Saúde, está transformada num jardim botânico, tal é a variedade de erva daninha que a orla. Srs encarregados da limpeza passem por lá.

Estamos no verão e é preciso ter atenção aos contentores espalhados por certas zonas da cidade, descarregando, lavando e desinfetando os mesmos. Parece-me que este serviço já foi melhor organizado noutros tempos. Esperamos que este serviço vá evoluindo numa cidade que se quer limpa e que outrora ostentou esse galardão.

Pois é! Agora vai a anedota.

Um Sr. Comendador, de medalha ao pescoço, entra num restaurante de luxo, senta-se à mesa e o empregado trás o menu. Dai a minutos chama o empregado e diz-lhe:

- Olha aí rápá! Me trás lagosta e caviar e champanhe da Bruta.

Comeu, bebeu, amarrotou o guardanapo e limpou as beícorras. Levantou-se, ia a sair e o empregado chamou-o à atenção.

- Desculpe tem aqui a continha para pagar!

- O quê rápá! Você não vê aqui esta medalha?! Eu sou comendador e herói, foi "engraçado" com "encomenda" pelo presidente. Vá lá aos patrões e diga que eu sou comendador e não tenho nada a págá. Governos paga tudo.

Realmente, o Sr. Comendador e, para mais herói, tem carta branca em qualquer lado, nem que não penteie ou lave o cabelo e a cara há já muito tempo.

Não acreditam?

Neco

Reapelo aos nossos amigos e assinantes

Estimado assinante do Jornal Farol de Esposende, a Associação Forum Esposendense, entidade proprietária deste quinzenário, vem, por este meio e mais uma vez, solicitar aos assinantes que ainda não puderam regularizar o pagamento da assinatura deste jornal o façam no mais curto espaço de tempo possível. Relembramos que o pagamento pode ser efetuado por transferência bancária, para o NIB 004601270060025121479, enviando, posteriormente, o comprovativo para o e-mail: associacao@forum-esposendense.pt, juntamente com o n.º de contribuinte. Obrigado.
A Direção

AGENDA

29 a 31 julho

22h00

Esposende a dançar
Largo dos Bombeiros

30 julho

14h30

Esposende Skate Open
Zona Ribeirinha de Esposende

29 julho a 3 agosto

12.ª Jornada Gastronómica de Apúlia
Frente marítima de Apúlia



Recolhas de Sangue e de registo de medula óssea

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e locais abaixo indicados, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

> 7 de Agosto - Marinhas - Centro Paroquial - oghoo às 12h30

> 14 de Agosto - Antas - Centro Paroquial - oghoo às 12h30



Bimensal

Proprietário e Editor: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Sede e Redacção: Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira Estação de Socorros a Náufragos - 4740-204 Esposende; Telefone/Fax 253 964 836

NIPC: 502416360

website: www.forum-esposendense.pt

email: jornalforesposende@sapo.pt
jornalforesposende@forum-esposendense.pt
associacao@forum-esposendense.pt
museumaritimo@forum-esposendense.pt

Direcção do Forum Esposendense

Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Augusto Silva, Manuel Ferreira, António Viana e David Cruz

Redactores Permanentes

João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, Neco, Carlos Barros, Ana Rita Pilar e Elsa Teixeira

Colaboradores Permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Dra. Ivone B. Magalhães, Fernando Ferreira, Dr. Francisco Marques, Dr. Sampaio de Azevedo, Nuno Cerqueira e Duarte Neiva

Correspondentes

Antas - Nereides Martins, Belinho - José Torres Gomes, Curvos - Dr. Sérgio Viana e Mar (S. Bartolomeu) - Dr. Maranhão Peixoto

Grafismo e Paginação: Maria Filipa Figueiredo Ferreira

Impressão: Gráficasmares, Lda. - Amares

Nº de Registo: 114969/90

Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

Assinatura Anual:

Portugal - 17 euros; Estrangeiro - 20 euros

Um esposendense... José Alexandre Meira Losa

Na presente edição, Farol de Esposende retoma a publicação de entrevistas feitas a esposendenses que, por razões de natureza pessoal, partiram da sua terra natal para outros locais, sejam em Portugal ou no estrangeiro, onde passaram a exercer a sua atividade profissional, sem, contudo, esquecerem o seu concelho de origem. Na sexta edição desta rubrica, entrevistamos José Alexandre Meira Losa, engenheiro agrónomo, um esposendense que, durante alguns anos, publicou, neste mesmo jornal, vários artigos versando temas ligados à sua área de formação profissional. Presentemente é um elemento do quadro de ativos da empresa AGROS (Indústria de Leite e Laticínios), sendo detentor de um vasto curriculum, de que passamos a divulgar extratos.

O nosso entrevistado, em 30 de outubro de 1991 concluiu o Bacharelato em Produção Animal, pela Escola Superior Agrária do IPCB. Em 19 de julho de 2007 licenciou-se em Filosofia e Desenvolvimento da Empresa, na Universidade Católica Portuguesa, e em 2 de novembro de 2008, concluiu a sua segunda licenciatura, agora em Engenharia Agronómica – Ramo Zootecnia, no Instituto Superior Politécnico de Viana do Castelo – Escola Superior Agrária de Ponte de Lima.

No âmbito da sua atividade profissional, José Alexandre Losa, de entre outras funções, foi docente da disciplina de "Hortofloricultura e Criação de Animais", na Escola C+S de Apúlia – Esposende, nos anos letivos de 1991-1992 e 1992-1993. Foi admitido nos quadros da AGROS (Indústria de Leite e Laticínios), com funções de Apoio Técnico à Melhoria da Qualidade do Leite, em 29 de Abril de 1994 onde ainda se mantém mas agora com funções de responsável pelo Serviço de Apoio Técnico na região de Entre Douro e Minho. No contexto dos seus objetivos profissionais, tem procurado sempre novos conceitos, técnicas e conhecimentos para fortalecer o amadurecimento profissional, sempre com o intuito de se especializar cada vez mais na área da Produção Animal, seguindo o ramo de desenvolvimento de novas tecnologias. Ao mesmo tempo, procura novos meios para o desenvolvimento de soluções, sempre no sentido da diminuição de custos e



No Colégio em Cernache – Coimbra. (2.ª a contar de baixo)

aumento de qualidade do produto, sistema ou serviço prestado, em empresas ou mesmo projetos autónomos, garantindo assim a melhor eficácia na conclusão do mesmo.

Consciente da sua responsabilidade profissional, participou em dezenas de ações de formação, congressos, conferências, cursos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, reuniões, etc.

Como colaborador do jornal Farol de Esposende, publicou cerca de cinquenta artigos, no período desde 1993 até 2007, de entre os quais salientamos os seguintes: "A carne que comemos" (Nº 66, 28/10/1993); "Particularidades nutritivas do iogurte" (Nº 65, 07/10/1993); "Os ovos" (Nº 68, 25/11/1993); "O setor comunitário dos bovinos de leite no contexto mundial" (Nº 73, 31/03/1994); "Produção de leite de qualidade" (Nº 75, 28/04/1994); "A agricultura biológica" (Nº 81, 21/07/1994); "Os produtos lácteos face aos novos estilos de vida" (Nº 83, 08/09/1994); "Intolerância à lactose pelos consumidores de leite" (Nº 115, 25/01/1995); "A água: fator de desenvolvimento das sociedades modernas" (Nº 136, 19/12/1996); "A função social e terapêutica do cão" (Nº 149, 10/07/1997); "A importância do leite e produtos lácteos na dieta humana" (Nº 168, 04/06/1998); "Intensificação da produção animal – que consequências?" (Nº 171, 30/07/1998); "O Homem como principal responsável pela extinção de espécies" (Nº 185, 25/03/1999); "A importância do leite escolar" (Nº 200, 19/11/1999); "A agricultura sustentável" (Nº 201, 03/12/1999); "A Terra – Ambiente para a vida" (Nº 223, 24/11/2000); "Os transgénicos na agricultura" (Nº 269, 10/01/2003); "Riscos à ingestão de carne com resíduos hormonais" (Nº 282, 19/08/2003); "A agricultura e a biodiversidade" (Nº 316, 18/03/2005); "O impacto das alterações climáticas na agricultura" (Nº 361, 30/03/2007); "As repercussões da pecuária no meio ambiente" (Nº 364, 11/05/2007).

Farol de Esposende – O que consta do Bilhete de Identidade ou Cartão de Cidadão de José Alexandre Meira Losa, designadamente quanto à naturalidade, ano de nascimento, filiação e estado civil.

José Alexandre M. Losa – Sou natural de Esposende, onde nasci no dia 13 de Setembro de 1964, numa casa localizada na estrada nacional nº 13 (muito próximo da

rua Vasco da Gama). Sou filho de José Arménio Cardoso de Jesus Losa e de Maria da Conceição Meira Vila-Chã. Sou casado, tenho dois filhos, um já está na universidade do Porto, o Zé Pedro, e a Leonor, que vai iniciar, no próximo ano letivo, o ensino secundário.

F. E. – Onde fez o José Alexandre os seus estudos, desde a então denominada escola primária, hoje 1.º CEB, até ao nível ou último grau académico que possui?

J.A.L. – Iniciei os meus estudos na então Escola Primária de Esposende, onde concluí o exame da 4ª classe, em 1974, e, depois, fui para um colégio interno, em Cernache (Coimbra), onde estive até ao 9º ano de escolaridade (na altura 5º ano). Foi de facto uma mudança brusca na minha vida, mas circunstâncias familiares da altura a tal obrigaram: o meu pai estava a trabalhar na Alemanha e a minha mãe, nesse ano, foi para junto dele, levando consigo os meus dois irmãos mais novos. A minha irmã Fernanda foi para um colégio, na Póvoa de Varzim, e eu rumei a Coimbra, onde acabei por me cruzar com alguns colegas que também residiam no nosso concelho. Quando terminei o 9º ano regresssei a casa, em Esposende, onde já se encontrava novamente a minha mãe, e matriculei-me no 10º ano, na Escola Secundária Eça de Queirós, na Póvoa de Varzim. Depois, no ano seguinte, como entretanto abriu a Escola Secundária de Esposende, matriculei-me no 11º ano e concluí o 12º ano, nesta mesma Escola.

Reconheço que, nessa idade, nunca me preocupei muito em saber o que seria de mim ou que tipo de profissão seguiria. É evidente que este assunto colocou-se quando estava a terminar o ensino secundário, tendo vários cenários ocupado o meu pensamento, mas sempre deixei que as coisas fossem fluindo naturalmente, sem grande obsessão por este ou aquele curso. Quis o destino que tivesse sido aceite no curso de Produção Animal, um dos vários cursos que mencionei na candidatura ao ensino superior e para o qual não podia dizer que não tinha qualquer afinidade. Não fiquei desiludido com o que viria a encontrar e o mesmo até me permitiu estagiar em duas áreas que me foram despertando interesse, ao longo do tempo: a alimentação e nutrição animal e a produção de leite de vaca.

Uns anos mais tarde, decidi alargar a minha área de interesses e inscrevi-me no Curso de Filosofia e Desenvolvimento da Empresa (FDE), na Faculdade de Filosofia de Braga, por sinal perto da minha residência, tendo realizado o curso em regime pós-laboral. Foram anos de uma formação muito enriquecedora, que me permitiram interiorizar conteúdos tão diversos, quer no âmbito da filosofia e da ética empresarial quer nos domínios do direito, do marketing, da economia, da gestão e análise financeira, da contabilidade geral ou analítica, da ciência política ou da sociologia das organizações.

Finalmente, e no sentido de ajustar o meu curso inicial ao modelo de Bolonha, optei por me licenciar em engenharia agronómica, numa fase em que tinha terminado, há relativamente pouco tempo, a licenciatura em FDE.

F. E. – Que recordações guarda da época dos seus estudos básicos, nomeadamente quanto a professores, amigos, atividades desenvolvidas nos tempos livres e que imagem de Esposende ainda conserva dessa altura?

J.A.L. – Guardo na memória as brincadeiras que fazíamos, no minante da nossa casa, grande e antiga, com muitos quartos, às vezes vazios, em que eu, a minha irmã Fernanda e o meu irmão Nini, o João Toninho e a sua irmã Maria José, dávamos asas à nossa imaginação, fazendo sessões de teatro e música para os nossos amigos "convidados", na altura o Tone Isolino e o João Barreira, num ambiente em que os nossos instrumentos musicais eram as painelas, os testos, as facas e um banco comprido que fazia de piano. Tempos áureos de uma infância feliz, vivida na sombra da ignorância e ingenuidade, próprias daquelas idades. Também me

lembro dos jogos de futebol, realizados na ribeira, palco de inúmeros duelos entre os que viviam no norte e os que viviam no sul. Recordo, claro, os piqueniques e as diversões no "pinhal careca", a apanha dos caranguejos, no rio, os torrões que eram feitos no Hotel Nélia ou o cheirinho que emanava da fábrica de chocolates. Mas também não esqueço o olhar atento e protetor do meu avô David, que, no cimo das escadas que dava para o quintal, controlava as nossas diabruras, à medida que se deliciava com o seu cachimbo. Ele era o nosso refúgio sempre que alguém nos queria bater.

Recordo-me, sem dúvida, da escola primária, do Professor Carlos Martins e do Professor Agostinho, da D. Locas, da saudosa Mimizinha, que nos preparava para a entrada nos estudos básicos, dos 20 escudos que o meu tio Marques Henriques me deu, quando fiz o exame da 4ª classe. Foi também na escola que me apercebi da fragilidade dos colegas provenientes de famílias com poucos recursos económicos e que tinham direito à refeição escolar; contudo, os outros, os que não tinham direito a essa justa refeição, nos quais eu me incluo, não deixávamos de os esperar à saída da cantina, para sermos contemplados com um naco de broa, que alguns faziam o favor de nos oferecer. Gesto singelo de quem pouco tem para dar, mas que mais tarde ou cedo nos faz pensar do quanto insignificantes somos, perante as adversidades da vida.

Daquela altura, guardo de Esposende uma imagem simples, de uma vila pequena, pacata, palco de um mundo belo e colorido, que me fazia sentir sempre em casa, quer estivesse entre animais ou plantas ou simplesmente a brincar com os meus amigos. Ficaram também as lembranças das traineiras, que chegavam, depois da hora do almoço, com a apanha do peixe; do largo dos peixinhos; da garagem das camionetas do Linhares; da alfaiataria do Sr. Eduardo da Lucas; da mercearia do Sr. Areias, na rua direita; do átrio da Igreja, quando ainda não estava pavimentado; do edifício dos socorros a náufragos; do entusiasmo que se gerava, quando chegava à vila quer o circo quer a biblioteca itinerante da Gulbenkian. Enfim, uma terra de muitos pescadores, com a janela sempre aberta para o rio e para o mar.

F. E. – Quando e onde começou a exercer a sua primeira atividade profissional?

J.A.L. – A minha primeira atividade profissional foi como docente, na Escola C+S de Apúlia, no ano de 1991, altura em que o Diretor da mesma era o Dr. Agostinho Pinto Teixeira, coincidindo com o ano em que concluí o estágio de final de curso. Mas, antes desta experiência, já tinha passado por outras que me ajudaram a valorizar o trabalho, nomeadamente quando, nas férias de verão, cheguei a trabalhar no supermercado Jaju, primeiro, e, depois, no restaurante Martins dos Frangos. Quando, em 1984, os meus pais abriram o seu próprio estabelecimento comercial, então passei a direcionar os meus tempos livres para os ajudar na nova e exigente atividade.

F. E. – Embora fisicamente afastado, há uns anos, do concelho de Esposende, sabemos que, sempre que pode, vem à terra onde nasceu, visitar a família e falar com amigos, portanto, estará atento ao que se vai passando no Município. Neste pressuposto, perguntamos-lhe como vê o estado do concelho de Esposende e que comentários lhe merecem a sua dinâmica de evolução, nos mais diferentes quadrantes, desde a sua saída de Esposende até à atualidade?

J.A.L. – Antes de mais, quero referir que vir a Esposende é, para mim, um momento sempre delicioso e simbólico. Não renego, de forma alguma, as minhas raízes, não abduco do prazer que me dá ver o rio e o mar, sentir o cheiro a lodo, quando a maré está vazia, olhar para os montes de S. Lourenço ou de Faro, calcorrear os trilhos que, tantas vezes, percorri, quando passeava com o nosso pastor alemão ou quando, desportivamente, corria pela marginal ou pela praia. São momentos únicos e mágicos que eu recordo também quando, ainda no colégio, regressava de férias e chegava de autocarro ao largo Rodrigues Sampaio... Era esta a minha terra, a mesma que me permitia partir, mas que permanecia sempre presente, quando, finalmente, chegava para as merecidas férias escolares.

Relativamente à questão colocada, diria que Esposende teve a sua evolução natural, beneficiando de uma localização privilegiada e ganhando muito com a requalificação da frente ribeirinha. Esposende tem diversificado a sua atividade cultural e desportiva, foi capaz de melhorar as suas redes viárias, o saneamento



Com a turma do 12.º ano em Esposende (Largo dos Peixinhos 1986)

e o abastecimento de água potável às populações, tem melhorado na preservação do ambiente e, pelos vistos, a sua população residente até tem aumentado. É claro que sabemos que a evolução também tem os seus custos, que cria mais pressão sobre os recursos naturais, à medida que a malha urbana se vai alargando e ocupando áreas que deveriam ser destinadas à agricultura, à floresta e ao lazer das pessoas, ao mesmo tempo que permitiria preservar a fauna e flora locais. E depois temos também a problemática da erosão costeira, fruto de fatores naturais, mas essencialmente ligada à atividade antrópica.

Em suma, Esposende recomenda-se e, oxalá, os seus mais altos representantes sejam capazes de continuar a potenciar as suas qualidades intrínsecas para benefício de todos os municípios e dos que nos visitam.

F.E. – O nosso concelho, tal como a maioria dos concelhos portugueses, é essencialmente um concelho agrícola. Em tempos não muito remotos, a agricultura foi, aqui, uma atividade económica que produziu alguma riqueza, em muitas famílias que a ela se dedicavam. Hoje, porém, os agricultores portugueses, logo também os esposendenses, queixam-se, pois dizem que a agricultura está a atravessar uma das suas maiores crises. Por exemplo, com o fim das quotas de leite, em abril de 2015, o preço médio do leite pago ao produtor caiu para um valor que os agricultores dizem ser abaixo do custo de produção. Na sequência da medida, diz-se que o setor leiteiro entrou na sua “maior crise de sempre”, facto que terá levado muitos produtores de leite a entrarem em situação de falência técnica. No âmbito das suas competências profissionais e dos conhecimentos que tem em matéria de agricultura, como atividade económica, que pode dizer-nos sobre a atual situação nesta área e o que pode perspetivar-se para o futuro próximo?

J.A.L. – A crise do sector lácteo está, de facto, instalada

em Portugal, um país que, por sinal, até é excedentário na produção de leite em natureza, mas que vai assistindo à importação massiva de produtos lácteos, cujo valor ascende anualmente a mais de 400 milhões de euros. Mas para explicar esta situação é preciso recuar no tempo e perceber que, em 2014/2015, uma combinação de fatores ocorreram e tiveram o seu impacto na procura, no mercado global, nomeadamente o mau desempenho económico da maior parte dos países, sobretudo das economias emergentes (Brasil, Rússia, Índia e China). Por outro lado, o embargo russo à importação de produtos de

origem animal da União Europeia e o crescimento do consumo de produtos concorrentes ou substitutos do leite, potenciados por campanhas comunicacionais, aguerridas e concertadas dirigidas ao leite, em nada ajudaram à estabilidade do setor. Tudo isto, depois de um período de preços favoráveis ao produtor, ocorrido essencialmente ente Junho de 2013 e o final de 2014. Depois, com a abolição do sistema de quotas leiteiras, em 31 de Março de 2015, e com a estabilização do preço dos alimentos para animais, os produtores sentiram a necessidade de aumentar os seus níveis de entregas de leite, para fazer face às perdas de rendimento, isto numa altura em que o preço do leite estava baixo e assistíamos a uma acentuada quebra do seu consumo, na ordem dos 7%, com a consequente criação de diversas bolsas de excedentes.

Este crescimento produtivo foi também acompanhado pelos produtores do concelho de Esposende que, entre 2014 e 2015, aumentaram os seus níveis de entregas de leite em 4 pontos percentuais.

O contexto atual determina que os produtores devem ajustar a sua produção relativamente ao volume de leite contratualizado com o seu comprador, que devem ter o foco na melhoria da eficiência da sua exploração, reduzindo custos e aumentando a produtividade, ao mesmo tempo que devem ser criteriosos na escolha dos investimentos que, eventualmente, possam ter que

fazer, não só para melhorar as instalações ou renovar equipamentos, mas também para se ajustarem às normas que decorrem do processo de licenciamento da atividade. Assim, e no caso concreto do concelho de Esposende, não nos podemos esquecer que ele está inserido numa das 9 Zonas Vulneráveis identificadas em Portugal, logo, sujeito à Diretiva Nitratos. Trata-se de um concelho em que predominam as parcelas de pequena dimensão, orientadas sobretudo para a horticultura intensiva e em estufa e para as culturas forrageiras, destinadas à alimentação da espécie mais representativa – os bovinos. Esta imposição obriga os agricultores a adotar um conjunto de práticas que visam proteger as águas contra a poluição causada pela lixiviação dos nitratos de origem agrícola. Portanto, mais um desafio que importa ter em linha de conta e que vai de encontro à ideia que, hoje em dia, o agricultor tem que ser uma pessoa informada, que procura apoio técnico e que, sendo parte integrante da cadeia de produção de alimentos para consumo humano, deve estar consciente da segurança e qualidade do produto que produz.

Termino com a seguinte mensagem: os produtores de leite devem assumir a responsabilidade de implementar, nas suas explorações, um conjunto de boas práticas que assegurem que o leite seja produzido por animais saudáveis, de forma sustentável do ponto de vista dos requisitos de bem-estar animal e das perspetivas económica, social e ambiental. Só assim poderão, de uma forma eficaz e proactiva, gerir os riscos no curto e no longo prazo, assegurando o futuro da pecuária leiteira.

F. E. – A terminar, que mensagem quer deixar aos leitores do Jornal Farol de Esposende?

J.A.L. – Essencialmente que gostem e valorizem o concelho de Esposende, que tudo façam para o engrandecer e que contribuam para que seja um local que sabe receber, que protege o que é essencial e que é seguro para todos.

Por fim, e em nome pessoal, permitam-me que agradeça ao vosso jornal a amabilidade que tiveram em se lembrar de mim, um esposendense que mais não é que um simples cidadão que, em vários momentos da vida, teve de partir... mas que nunca deixou de vir à terra que é sua e de que tanto gosta. Um bem-haja e não deixem de ser uma voz ativa e divulgadora do que de melhor há e se faz no nosso concelho.



Com o grupo de técnicos, em Ontário – Canadá (Julho 1996). (1.º de pé do lado esquerdo)

Transportes de passageiros passam a ser geridos pela AIT Cávado

O Município de Esposende, à semelhança dos seus congéneres de Amares, Vila Verde e Terras de Bouro, assinou os contratos interadministrativos de delegação de competências na Comunidade Intermunicipal (CIM) Cávado, em matéria do serviço público de transporte de passageiros, facto que leva à criação de uma nova estrutura responsável pela gestão: Autoridade Intermunicipal de Transportes (AIT) Cávado. Pretende-se que este novo modelo de gestão venha dar resposta às reais necessidades das populações, principalmente as mais isoladas e que enfrentam o problema da falta de carreiras.

Este plano para a criação de uma rede intermunicipal, prevê a organização da intermodalidade, a bilhética integrada e até a gestão de paragens. Pretende-se que seja alcançada uma maior eficiência e gestão sustentável deste serviço, passando à CIM Cávado a ser responsável pelas carreiras intermunicipais que se desenvolvam dentro da NUT III Cávado e ainda daquelas que se desenrolem para além da NUT III Cávado, mas cujo percurso esteja, em mais de 50%, nela localizado.

O presidente da Câmara de Esposende entende que esta delegação de competências trará vantagens para o único concelho litoral do distrito de Braga. “O concelho de Esposende sente, atualmente, muitas dificuldades em termos de transportes públicos. É necessário reforçar a ligação ao concelho de Braga. A AIT apenas

resolve o problema de quem circula em carro próprio. Queremos encontrar um sistema que ajude a descongestionar o troço da Estrada Nacional 13, em Esposende, durante o período de verão. O problema ficaria resolvido com um sistema de transporte público que levasse as pessoas até à praia”, considera Benjamim Pereira.

Segundo os responsáveis da CIM, esta medida agora implementada favorece os municípios mais pequenos, uma vez que muitos destes serviços não são estritamente municipais, mas interconcelhios. A Autoridade Intermunicipal de Transportes (AIT) Cávado deverá estar a funcionar em pleno até final do ano e articulará a ação dos operadores, obrigando a ajustar a sua conduta às necessidades das populações.

No âmbito da reorganização do Sistema de Transportes em Portugal, a nova lei prevê a delegação de competências de gestão dos sistemas de transportes públicos, do Estado para o poder local, para as CIM e municípios. Antes estavam centralizados no Instituto da Mobilidade e Transportes.

Fonte: CME



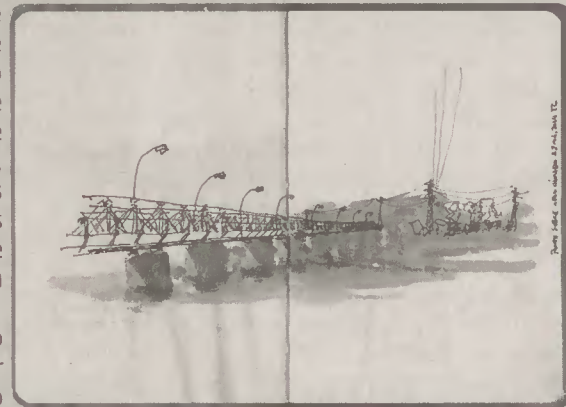
“Nós e os Cadernos” juntou doze desenhadores em Esposende

Esposende acolheu, entre 22 e 24 deste mês, a iniciativa “Nós e os Cadernos”, encontro destinado a falar sobre cadernos, sobre o desenho e o desenhar, sobre o documento e o documentar, tendo sido agendadas duas mesas redondas e eleitos três locais de referência, para doze desenhadores registarem o seu “apontamento”.

Eduardo Salavisa, Eduardo Côrte-Real, Alexandra Belo, Vitor Mingacho, Tiago Cruz, Pedro Cabral, Mário Linhares, Marco Costa, Manuel San Payo, Manuel João Ramos, Ketta Linhares e José Louro debateram com os presentes nas sessões a opinião sobre um registo que, apesar de privado e íntimo, mereceu ser partilhado e, assim, passar a ser uma outra coisa.

No dia 23, sábado passado, às 10H00, o encontro ocorreu no jardim do Largo Comendador Correia Leite, em Fão, de onde os desenhadores partiram à descoberta da vila. Nesse mesmo sábado, entre as 15H00 e as 18H00, o local de desenho foi o Castro de São Lourenço, em Vila Chã, aproveitando-se para vivenciar a “Galaicofolia, 2000 anos de festa” e outros locais da envolvente. No domingo, dia 24, entre as 10H00 e as 13H00, o local de concentração foi o Largo Rodrigues Sampaio, em Esposende, a partir do qual os participantes se deslocaram conforme os seus interesses e motivações. Nos dias 22 e 23, entre as 21H30 e as 23H30, realizaram-se as mesas redondas sob o tema “Nós e os Cadernos”.

Eduardo Salavisa, um dos oradores nas mesas redondas, desenhador do quotidiano, partiu para o evento “Nós e



os Cadernos” com a questão: “E porquê no caderno? Desenha, escreve e expõe sobre Diário Gráfico em qualquer lugar e circunstância nas suas viagens sem data e sem itinerário.”

Já a dupla Mário Linhares e Ketta Linhares somou ao debate a perspetiva d’O Caderno como instrumento de ensino. Ele, português nascido em Oeiras; ela, timorense nascida em Dili. Ele, diretor de educação dos Urban Sketchers Portugal. Ela, líder do projeto artesanal Laloran, cadernos para desenhar e escrever. Ele, lidera projetos humanitários desde 97 e relaciona-os com o desenho, em retiros de diários gráficos, sob o tema “O espiritual no Desenho”; Ela, utiliza os cadernos como laboratório de experiências em que o desenho e as colagens de “coisas inúteis” compõem histórias únicas. Ambos são co-autores do livro diário de viagem “Costa do Marfim”, premiado em França.

Esta iniciativa, para além de colocar Esposende no mapa dos grandes desenhadores nacionais e da comunidade dos Urban Sketchers, pretendeu ainda dar a conhecer e envolver a comunidade local nesta forma de arte.

Porto de Fão, em Vila Chã, 23 de Julho de 2015

150 anos de Ventura Terra e a evidência do seu legado arquitetónico

Associando-se à evocação dos 150 anos de Miguel Ventura Terra (1866-1919), e no dia em que se assinalou a efeméride, a 14 de julho, o Município de Esposende promoveu uma vista orientada aos três edifícios da autoria do arquiteto existentes na cidade, nomeadamente ao Teatro-Club de Esposende (1911), atual Museu Municipal, Palacete Valentim Ribeiro da Fonseca (1909), hoje Chalet Nélia, e, de 1916, o Hospital de Esposende/Hospital Valentim Ribeiro.

A iniciativa marcou a abertura da exposição de rua "Miguel Ventura Terra, três emblemáticos edifícios em Esposende", que estará patente até ao próximo mês de outubro, junto aos referidos imóveis. A exposição pretende aproximar o público em geral da obra emblemática do arquiteto Ventura Terra. Pela primeira vez, a Câmara Municipal realiza uma exposição interativa de rua onde se pode aceder através do QRcode ou do link HYPERLINK "<http://www.cm-esposende.pt/venturaterra/index.html>" <http://www.cm-esposende.pt/venturaterra/index.html>, disponível na exposição, de toda a obra produzida por Ventura Terra em Paris, Portugal, Rio de Janeiro entre outras obras.

Em representação do Município, o Vice-Presidente, António Maranhão Peixoto, acompanhado da Vereadora da Cultura, Jaqueline Areias, e da Vereadora Raquel Vale, referiu que a Câmara Municipal de Esposende se associa à evocação dos 150 anos do nascimento de Ventura Terra como forma de dar a conhecer e valorizar o seu legado arquitetónico, assinalando que "esta forma de transmitir este conhecimento ficará como uma referência para o futuro em termos de inovação museológica". Maranhão Peixoto saudou todos quantos contribuíram para a concretização desta evocação e deixou o convite para a visita à exposição. Participaram também na visita orientada, entre outros, a Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Maria

José Guerreiro, e Alda Terra, Presidente da Associação Ventura Terra.

A exposição "Miguel Ventura Terra, três emblemáticos edifícios em Esposende" insere-se num contexto de divulgação e valorização do património arquitetónico concelhho que o Município tem vindo a valorizar, destacando arquitetos e projetos, realizando o seu inventário, investigação e interpretação da sua obra, através de exposições e respetivos catálogos, e ainda promovendo roteiros



de arquitetura no concelho com visitas guiadas e comentadas ao património urbanístico e arquitetónico concelhho. O "Roteiro Ventura Terra" insere-se nesta estratégia cultural e explora três edifícios exemplares presentes na cidade, todos com desenho do arquiteto Miguel Ventura Terra, expoentes de um classicismo embelezador, mas de grande funcionalidade e conforto, executados para um único encomendador, torna-viagem do Brasil, o empresário Valentim Ribeiro da Fonseca (1855-1921). O Teatro-Club, o Palacete Valentim Ribeiro da Fonseca e o Hospital de Esposende marcam o urbanismo de Esposende, garantindo-lhe, no início do Séc. XX, a imponência e monumentalidade necessárias, a espacialidade e obrigatoriedade de renovadas vias de circulação, edifícios todos cúmplices de um novo urbanismo, que então, no início da República em Esposende, permitiu à vila piscatória poder ascender à cidade balnear e destino turístico de hoje. Este Roteiro coloca Esposende na Rota do Azulejo Arte Nova, mas principalmente na Rota da Arquitetura Modernista em Portugal.

Fonte: CME

22 mil pessoas visitaram a verdadeira aldeia galaica

Nos passados dias 22, 23 e 24 do corrente mês, o Castro de S. Lourenço, em Vila Chã, acolheu mais uma edição da "Galai-cofolia - 2000 anos de festa", um evento cultural, de lazer e entretenimento, promovido pela Câmara Municipal de Esposende, em parceria com a Junta de Freguesia de Vila Chã, uma iniciativa inserida no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo do Município de Esposende, com o propósito de dar a conhecer o território e atrair visitantes e turistas, valorizando o Património do concelho, nomeadamente o arqueológico. A recriação histórica "Galaicofolia, 2000 anos de festa!" registou novo recorde de visitantes, comprovando a afirmação do evento na programação cultural e turística de Esposende. Com efeito, 22 mil pessoas visitaram o monte de S. Lourenço, na freguesia de Vila Chã, local que, durante três dias, serviu de cenário a uma aldeia galaica e a todas as vivências que marcavam o quotidiano de há 2000 anos.

Para o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, a Galaicofolia "é uma marca do Município que visa afirmar o município no plano turístico e divulgar o património concelhho, contribuindo também para a dinamização da economia local". Por isso, o autarca enquadra o evento na estratégia de promoção e valorização do concelho, que passa não só por atrair mais turistas e visitantes, mas também por fixar população. A parceria da Câmara Municipal de Esposende e da Junta de Freguesia de Vila Chã proporcionou um evento de forte cariz cultural, com um perfil de lazer e entretenimento que pretende levar ensinamentos aos mais novos. De resto, no Centro Interpretativo de S. Lourenço decorrem, ao longo do ano, diversas atividades de conhecimento e defesa do património.

Ao longo de três dias foi recriado o "modus vivendi" da aldeia galaica existente

há cerca de 2000 anos, no Castro de S. Lourenço, monte sobranceiro à cidade de Esposende. Os pontos altos da edição deste ano radicaram num acampamento romano, em espetáculos de fogo noturnos e recriações, que tiveram o sal como elemento central da edição deste ano. Mais de cem voluntários contribuíram para que esta fosse mais uma edição coroada de êxito.

O visitante pôde encontrar o Espaço Zythos (Spatium Zythos), local dedicado aos petiscos, à cerveja artesanal e à cidra. Na zona alimentar (Tabernae), os visitantes puderam deliciar-se com os prazeres da comida galaica e romana. No Curral (Stabulum), estiveram concentrados os animais domésticos. Outros dos espaços era o Mercado Romano (Fórum), local onde se pôde negociar os materiais, os utensílios, os adornos e mesmo os produtos alimentares, à semelhança da época. No Mercado Romano, na Muralha, no Castro, no Acampamento Romano e na Arena foram acolhidos diversos espetáculos. Houve ainda workshop's dos ofícios de cordoaria e ferreiro, demonstração de voo de aves de rapina, recriações teatrais e desfile que captou, com toda a certeza, a atenção do visitante. Para os mais novos houve o espaço Caturu (Ludus Caturi), nome da mascote do Serviço Educativo do Centro Interpretativo de S. Lourenço, local reservado a jogos, oficinas, histórias e muitas brincadeiras. Para os mais corajosos houve o Desafio Galaico, onde foi possível experimentar atividades mais radicais, terminando a atividade como autênticos guerreiros.



Esposende Ambiente mantém quádrupla certificação e exemplo de boas práticas

A Esposende Ambiente continua a ser um bom exemplo de boas práticas e mantém a quádrupla certificação, de acordo com a auditoria recentemente realizada à empresa municipal. Uma equipa de cinco auditores de uma entidade certificadora avaliou as práticas da empresa, associadas aos seus Sistemas de Gestão Ambiental, da Qualidade, de Segurança e Saúde no Trabalho e Responsabilidade Social, e o resultado não podia ser mais positivo. Os auditores puderam confirmar os procedimentos que a empresa tem vindo a implementar e a melhorar ao longo dos anos, que fazem da Esposende Ambiente uma referência no setor das águas e resíduos, tendo acompanhado os trabalhos de várias equipas responsáveis pelo controlo operacional das redes de água, águas residuais e águas pluviais, pela limpeza pública e pela gestão de espaços verdes.

Foram também matérias sujeitas a avaliação, para além de outros aspetos, a gestão administrativa, o relacionamento com os clientes, a gestão de materiais e equipamentos, o projeto e a construção de infraestruturas hidráulicas, as tecnologias de informação implementadas, a gestão da qualidade, a gestão de recursos humanos e financeiros, a prevenção e resposta a emergências, a promoção do bem-estar dos colaboradores da empresa e a interação com as várias partes interessadas, sempre na perspetiva de qualidade de serviço, respeito pelo ambiente e garantia de boas condições de trabalho. Foram, ainda, auditadas as atividades desenvolvidas no Armazém, no Horto

Municipal, no Parque de Compostagem e no Centro de Educação Ambiental.

No entanto, a auditoria foi um pouco mais além, tendo sido auditada a influência positiva da empresa junto da comunidade em que se insere, da população residente e que visita o concelho, dos seus clientes e fornecedores e de todas as partes interessadas em geral. No final da intensa auditoria, os auditores reconheceram que o trabalho realizado pela empresa é, de facto, genuinamente de excelência e renovaram grandes elogios ao desempenho da Esposende Ambiente, salientando que tal não só é reconhecido pela entidade certificadora, como por outras entidades, referindo-se nomeadamente à Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, que tem vindo a atribuir vários prémios à Esposende Ambiente.



Convite à leitura à sombra da Bandeira Azul

O verão é, para a generalidade das pessoas, tempo de férias. É também tempo de brincadeiras ao ar livre e das idas à praia. É ainda tempo para a leitura de bons livros. Nas praias concelho de Esposende, à sombra da Bandeira Azul, pode descobrir-se o prazer da leitura e descobrir-se o segredo do sucesso de um projeto que já conta vinte anos. Com efeito, em 1996, o Município de Esposende dava um salto qualitativo, pioneiro a nível nacional, lançando a sua primeira biblioteca de praia.

Este ano, desde o passado dia 18 de julho e até 5 de setembro, as bibliotecas de praia estão disponíveis nas praias de Cepães (Marinhas), Suave Mar (Esposende), Ofir (Fão) e Apúlia, funcionando diariamente, das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00. Nestes espaços, podemos encontrar livros de género variado, jornais nacionais, regionais e locais, bem como uma variedade significativa de revistas de informação, cultura, viagens, saúde e desporto, para leitura na esplanada ou requisição domiciliária. Os veraneantes têm igualmente à disposição diversas publicações do Município, podendo ainda consultar informação turística sobre o concelho de Esposende.

Com uma frequência média anual de 15 mil utilizadores, o projeto das Bibliotecas de Praia é totalmente suportado pelo Município de Esposende e conta, ao nível dos recursos humanos, com a colaboração dos bolsiros no âmbito do serviço cívico/comunitário que prestam ao abrigo da atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior.

Escola Profissional de Esposende

REUNIÃO COM ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO TÉCNICO DE RECEÇÃO :: TRC2

PROFESSORES: LUZIA SILVA E MARIANA CAPITÃO



Os encarregados de educação da turma Técnico de Receção, do 1º ano, vieram à escola, no dia 13 de julho, para receberem os resultados escolares, mas foram acolhidos com uma surpresa dos seus educandos, que envergaram o uniforme do curso. Mas as surpresas não se ficaram por aqui, à sua espera estava também um lanche, onde não faltou um bolo que comemorava o

primeiro ano de formação. Antes porém do convívio, ainda se assistiu a um filme, em "movie maker" que apresentava as 42 atividades realizadas pela turma.

Este momento de confraternização ficou ainda assinalado com uma foto de família, tendo alguns encarregados de educação deixado o seu testemunho para a rubrica "A Voz dos Pais da turma TRC2".

No final, era bem visível a satisfação dos encarregados de educação, pois os resultados acabaram por superar as expectativas e já só pensam em manter este nível no próximo ano letivo.

Boas férias a todos. SOMOS EPE! SOMOS TRC2!

APRESENTAÇÃO DA NOVA DIREÇÃO DA ZENDENSINO 20 JUL 2016



Decorreu no dia 20 de julho a reunião com os colaboradores da Escola Profissional para apresentação dos elementos que compõe a nova Direção, eleita no passado dia 28 de junho e que tomou posse a 18 de julho.

"José da Silva Ferreira foi eleito presidente da direção da cooperativa de ensino Zendensino, para um mandato de quatro anos. O vereador da Câmara Municipal de Esposende, Rui Pereira e José Manuel Lages preenchem os restantes cargos de direção. Na Assembleia Geral, os cargos de presidente e vice-presidente são ocupados por Benjamim Pereira e Jaquelina Areias. Maranhão Peixoto preside ao Conselho Fiscal e Maria Clara Menezes e Sandra Amorim completam os cargos de vogal.

José da Silva Ferreira é presidente da direção da Alfacoop e diretor pedagógico do externato Infante D. Henrique, em Ruílle, propriedade da Alfacoop, cooperador, juntamente com a Câmara Municipal de Esposende na Zendensino e, segundo os cooperadores, perfila-se como o mais bem preparado para assumir os enormes desafios que se avizinham, nomeadamente a revisão dos estatutos, por força da nova Lei do Código Cooperativo.

«Trata-se de uma nova estrutura diretiva, para dar corpo a novas ideias e construir um novo projeto ainda mais ambicioso, apesar do contexto de incerteza que se vive atualmente em Portugal, na área do ensino», venceu Benjamim Pereira, presidente da Câmara Municipal de Esposende.

A Cooperativa de ensino ZENDENSINO desenvolve a sua atividade na área do ensino secundário tecnológico, artístico e profissional. Tem como missão formar e qualificar profissionalmente jovens e adultos, promovendo a aquisição de conhecimentos, de competências e o desenvolvimento de capacidades e atitudes fundamentais, estruturantes e de natureza instrumental." [Fonte: Serviço de Comunicação e Imagem do Município de Esposende, Nota Informativa de 30 de junho]

TESTEMUNHO: "A VOZ DOS PAIS" TÉCNICO DE APOIO À INFÂNCIA :: TAI2 2013-2016

"Foi com imensa satisfação que acompanhei estes três anos da vida da minha filha Anabela, feitos de conquistas, opções e muita dedicação.



Foi na EPE que se sentiu acompanhada e incentivada a continuar o seu percurso.

Para mim, mãe, só tenho a agradecer toda a excelente dedicação e acompanhamento brilhante que fizeram a diferença no percurso e ideais da minha filha; é com muito orgulho que felicito a EPE - Escola Profissional de Esposende pelo excelente trabalho feito com a turma TAI2 - Técnico de Apoio à Infância.

Parabéns a todos os alunos, professores, diretores e, claro, auxiliares.

O acompanhamento dado por toda a equipe EPE fez com que a minha filha se descobrisse e realizasse com sucesso o seu curso."

Texto: Bita Pontes» mãe da Anabela Pontes | Póvoa de Varzim

TURMA TÉCNICO DE APOIO À INFÂNCIA - TAI2 CONCLUÍU A SUA FORMAÇÃO

Os 30 alunos matriculados em 2013 na turma TAI2 concluíram no dia 18 de julho o ciclo de formação de três anos no curso profissional Técnico

de Apoio à Infância. É um enorme orgulho para a escola esta taxa de conclusão numa turma de 30 alunos!

Parabéns aos finalistas! Um agradecimento muito especial à equipa formativa e aos encarregados de educação pelo excelente trabalho desenvolvido em conjunto ao longo deste percurso formativo.

SOMOS EPE!

TESTEMUNHO: "A VOZ DOS PAIS" TÉCNICO DE RECEÇÃO :: TRC2 2015-2018



"O meu filho Leonardo acabou o 9º ano aqui na EPE e foi nesta escola que deixei de ouvir que o Leonardo não se interessava por nada. Foi aqui que tudo mudou e deixei de ouvir estas expressões que me entristeciam. Para mim, enquanto mãe, tenho de agradecer toda a dedicação e acompanhamento que dão ao meu educando. Obrigada Professores da EPE!"

Texto: Ana Maria Azevedo» mãe do Leonardo Moraes | Estela - Póvoa de Varzim

TESTEMUNHO: "A VOZ DOS PAIS" TÉCNICO DE RECEÇÃO :: TRC2 2015-2018



"Só tenho a agradecer à escola pelo apoio que tem dado à minha filha, pois ela adora frequentar a EPE e isso para mim é muito bom, é sinal que a equipa faz um bom trabalho de acompanhamento aos alunos."

Texto: Idalina Costa» mãe da aluna Sara Santos | Aver-o-Mar - Póvoa de Varzim

PUB

Logos: DGERT, ENIS, Erasmus+, ZENDENSINO, POCH, 2020

WWW.EPE.PT
2016/2017

Cursos
12.º ano | Nível 4
RESTAURANTE/BAR
APOIO À INFÂNCIA
GESTÃO DO AMBIENTE

Cursos de nível básico
(8.º e 9.º ano)

EPE
Escola Profissional de Esposende

WWW.EPE.PT | EPE@ZENDENSINO.PT | RUA AMORIM CAMPOS 4740-335 FÃO-ESPOSENDE | T. 253 982 779 | F. 253 983 619 | M. 964 701 368
www.facebook.com/EPEsposende

Oferta de cheques-livro a alunos do 1.º Ciclo

Num investimento estimado de aproximadamente 37 500 euros, a Câmara Municipal de Esposende manterá, no ano letivo 2016/2017, a oferta dos manuais escolares obrigatórios a todos os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico do concelho. A medida, aprovada, por unanimidade, em reunião do executivo, de 14 de julho, enquadra-se na política educativa e social do Município e abrange todos os alunos que irão frequentar do 2.º ao 4.º anos de escolaridade, independentemente do escalão de Abono de Família, sendo certo que o Estado assumirá a oferta dos manuais escolares aos alunos do 1.º ano. A proposta do Município prevê, também, a oferta de manuais escolares

obrigatórios do 1.º ano de escolaridade aos alunos da Escola Sementes de Liberdade, caso o Ministério da Educação não integre na medida de apoio os alunos que frequentem escolas privadas sem contrato de associação. A comparticipação do Município abrange os três manuais obrigatórios para cada ano de escolaridade, nomeadamente Língua Portuguesa, Estudo do Meio e Matemática, bem como o manual de Inglês do 3.º e 4.º anos de escolaridade, prevendo-se que contemple cerca de um milhão de crianças.

Recorda-se a oferta dos manuais escolares foi implementada no ano letivo 2014/2015 numa ótica de apoio às

famílias face ao contexto de crise. Contudo, a medida vai para além do âmbito social, enquadrando-se também ao nível do desenvolvimento económico do concelho, uma vez que a aquisição dos livros terá que ser feita, obrigatoriamente, nas empresas locais que se disponibilizaram para proceder à venda dos manuais, mediante a entrega de um cheque-livro, que é disponibilizado pela Câmara Municipal a todas as famílias com alunos no 1.º Ciclo. Para além de contribuir para aliviar os encargos financeiros das famílias, a oferta do cheque-livro reveste-se de singular importância para os agentes económicos locais, constituindo um apoio significativo à sua atividade.

Página das Escolas ... (III)

Prosseguindo a divulgação de trabalhos realizados por alunos e crianças das escolas e jardins de infância do concelho de Esposende, o jornal Farol de Esposende publica neste número a 3.ª edição da rubrica "Página das Escolas", iniciativa que visa desenvolver nos jovens estudantes o gosto pela escrita e, ao mesmo tempo, também pela leitura. No presente número divulgamos textos escritos por alunos do 2.º ciclo do Ensino Básico, da EB 23, António Correia de Oliveira, Esposende, do 1.º ciclo, da EB1 de Fonte Boa, integrada no Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira, e também do 1.º ciclo, da EB1 de Belinho, integrada no Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, Marinhas. Recordamos que esta disponibilidade do jornal só se torna possível graças aos patrocinadores desta página, a EDF EN Portugal, Lda. E a EÓLICA DA ARADA, S.A., empresas de energias renováveis, com delegação administrativa em Esposende. Entretanto, os alunos escreveram e desenharam os seus trabalhos no passado mês de Maio, mas, por questões de espaço, só nos é possível publicá-los na presente data.

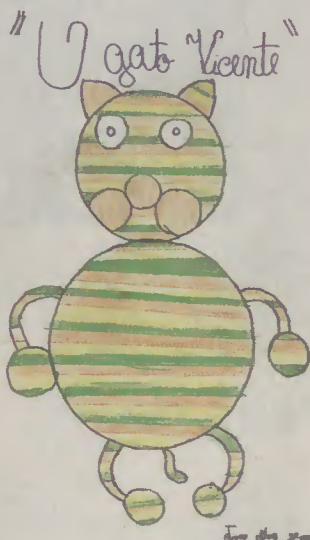
O Gato Vicente

Era uma vez um gato que se chamava Vicente e esse gato só comia pizzas. Depois a pizzaria fechou e, como o Vicente era um gato de rua, foi procurar comida e encontrou um muro. Aí, apareceu um seu amigo e disse-lhe:

- Anda Vicente, eu encontrei um caixote cheio de comida que está atrás deste muro.

O Vicente tentou saltar o muro, espetou as unhas, mas não conseguiu porque era muito gordo. Mais tarde, o Vicente teve uma ideia. Essa ideia era voar por cima do muro, com a ajuda de balões. Já dentro dos balões, subiu muito alto, mas um menino teve a ideia de rebentar os balões e o Vicente acabou por cair numa árvore. Depois chamaram os bombeiros para tirar o gato Vicente da árvore e ele ficou muito contente.

Andreia Felgueiras- 3.º ano
Escola Básica de Belinho



»»» Tiago Alves, 4ºano, E.B. Belinho

Defesa dos animais (texto de opinião)

Na minha opinião, os animais devem viver em liberdade, porque se as pessoas estivessem presas numa jaula também não iam gostar de lá estar, nem da sensação que iriam sentir. E toda a gente devia preocupar-se sobre o que vou falar.

Eu acho este tema muito giro e interessante porque eu, por acaso, adoro todo o tipo de animais e não os quero ver mal.

Se eu pudesse, criava uma campanha para ajudar a diminuir a caça de animais selvagens em vias de extinção (ou não), mas, infelizmente, acho que ainda não o consigo fazer. Sobre este tema, há pessoas que são insensíveis e más porque eu não fazia isso, nem por dinheiro. Os animais não merecem este tipo de tratamento; eles merecem ser livres para criarem a sua família e desenvolver as suas capacidades.

Não lhes façam mal! Eles merecem, tanto como nós, ser felizes e livres! E merecem sossego no seu habitat! E, mais uma vez, deixem-nos viver as suas vidas!

Érica Silva, 6º G
Escola E.B. 2,3 António Correia de Oliveira

Razões para comprarmos um livro

Os livros são os nossos melhores amigos. Eles não nos pedem nada e oferecem-nos tudo.

Os livros são fontes de conhecimento para o nosso crescimento. Com os livros podemos aprender, reconhecer, entusiasmar, imaginar, observar, pensar, refletir, inspirar, divertir, abrilhantar, partilhar, compartilhar, pesquisar, estudar, trabalhar, sonhar, ter, ser, sentir, comunicar, namorar, acreditar, beijar, semear, cozinhar, alegrar, cultivar, ajuizar, ajudar, incentivar, crescer, apaixonar, viver, chorar, rir, jogar, julgar, ganhar, criar, querer, vencer, ...

Os livros são objetos especiais, imaginados e pensados por pessoas especiais (autores e ilustradores). Comprar um livro ou oferecer um livro, revela ser uma pessoa sensível e especial, porque uma pessoa sensível e especial, está atenta às necessidades de cada pessoa.

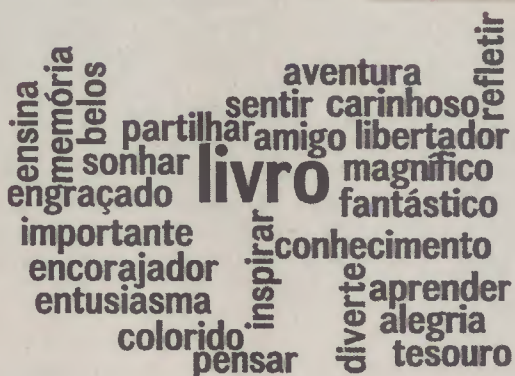
Os livros guardam e espalham ideias. Quando nós os lemos e falamos com os nossos amigos estamos a transmitir novos pensamentos.

Os livros são tesouros, e como tal, devem ser bem utilizados.

Os livros são um bem essencial na medida em que ajudam a viver, a pensar e a agir de uma forma mais feliz.

Um livro pode ser o início de uma grande amizade.

Alunos do 4ºano
Escola Básica de Fonte Boa, 2016



»»» Trabalho de grupo, 4ºano, E. B. Fonte Boa



»»» Trabalho de grupo, 4ºano, E. B. Fonte Boa

A minha amiga Primavera

Eu adoro a minha amiga Primavera!

Ela está comigo sempre que o sol brilha!

Sempre que eu passeio ao ar livre, ela fala-me da sua vida atarefada na sua época. A minha amiga Primavera está sempre ocupada a florir as árvores e a ensinar os passarinhos a cantar e a dançar ao som da música.

É ela que acalma o vento dizendo:

-Para de soprar! Dá-me a mão e vem dançar!

A Primavera tem cheirinho a rosas e uns cabelos de algodão, os seus olhos são verdes como as ervas que estão fixas no chão!

É a minha amiga Primavera que traz a boa disposição! Ela faz todos felizes quando estão na solidão!

É por isso que a minha amiga Primavera fica feliz quando a Portugal vem, para me contar as suas aventuras que nos outros países ela tem.

Ela é a melhor do mundo, é a minha melhor amiga!

Viva a Primavera! A mais bonita das estações!

Catarina Tomé Cruz
3º ano - Escola Básica de Fonte Boa



»»» Autoria de Ana Sofia, E. B. Fonte Boa



»»» Autoria de Ana Sofia, E. B. Fonte Boa

O Verão está a chegar

O verão está a chegar

E toda a natureza a encantar!

As crianças a brincar,

Os passarinhos a cantar.

Na praia as ondas a flutuar

E a areia a navegar.

As pedras estão a brilhar

E as algas a enrolar.

O ar parece falar e voar,

Também com as nuvens a brincar!

O sol também com elas a dar-lhes calor

Para as animar!

E eu a saltar, com as minhas amigas a gritar:

- O verão é de encantar!

Maria Linhares da Costa- 3º ano
Escola Básica de Fonte Boa

És Tu

És a luz do meu amanhecer

És tudo que possa crer

És a luz do meu dia

Sem ti não viveria.

És o pensamento intenso

Delicado e com clamor

És o meu incenso

Que me protege do terror.

És o cantar da melodia rara

És tu quem guarda o meu

coração

És tu quem me ampara

Quando eu caio ao chão.

És a prova de vida

Seguida pelo sol

Da minha mente

expandida

Como a luz de um girassol.

És o meu anjo da guarda

Minha alma refletida

O beijo que na terra

aguarda

Minha boca erguida.

Lara
Costa - 6º C
Escola E.B. 2,3 António
Correia de Oliveira

Vem aí o Verão

O verão está a chegar para a escola acabar!

Vamos todos de férias para podermos descansar.

Gostamos de ir para a praia dar mergulhos no mar ou fazer castelos de areia para a água os derrubar.

Comidas maravilhosas e gelados tão fresquinhos, gostamos nós de saborear!

Ficamos todos contentes porque o verão é só diversão!

Brincar com os irmãos, primos e amigos, é essa a nossa intenção!

Para agradar ao senhor verão, fazemos danças divertidas!

Eu adoro esta estação!

Este meu amigo de coração, conheço-o desde pequena e não deixo de o adorar!

Ele vem uma vez por ano mas eu gosto de aproveitar, para me divertir com ele a brincar e a cantar.

Os meus colegas não o conseguem ver, pois ele é muito tímido mas grande, tem medo de muitas coisas mas de mim não, pois eu sou a sua melhor amiga! Eu adoro-o!

Viva, meu amigo verão, vem depressa, estou à tua espera!

Catarina Tomé Portela da Cruz- 3º ano
Escola Básica de Fonte Boa

Página patrocinada por:



Eólica da Arada
Empresamentos, Eólicas do Sero de Arada, S.A.

Masterclass, em Esposende, com a americana Josephine Macnally

Sob o tema "Dar vida e voz à voz infante-juvenil", o Coro de Pequenos Cantores de Esposende (CPCE) e o Coro Ars Vocalis participaram num "Masterclass Internacional Choral", orientado pela americana Josephine Macnally.

Com o apoio do Município de Esposende, a Escola de Música de Esposende levou a efeito mais um curso de Verão, sendo que a primeira edição ocorreu em 2013 e envolveu o Coro de Pequenos Cantores de Esposende, que trabalhou com Anita Morrinson, preparadora vocal dos meninos cantores da Catedral de Westminster (Londres), e Lluís Vila, maestro catalão, tendo sido subordinada à temática "(re)Descobrir a Voz Infantil".

Nesta segunda edição, que se iniciou no dia 11 e terminou no dia 16, os coros CPCE e Ars Vocalis trabalharam um repertório internacional e intercultural, desenvolvendo a melhor sonoridade coral que caracteriza cada um dos projetos, recorrendo a um intenso trabalho de

percussão corporal e melhor domínio das diferentes possibilidades sonoras e fonéticas da língua inglesa consoante a origem do repertório. Os coralistas demonstraram, ainda, as suas aptidões musicais, através de uma linha pedagógica claramente próxima de Kodaly, pedagogo húngaro de extrema relevância nas escolas europeias.

Josephine Macnally nasceu em Chicago, Estados Unidos da América, mas, por razões profissionais, reside há mais de trinta anos em Inglaterra. Jo Macnally é uma referência internacional ao nível da formação de diretores corais e principalmente ao nível do movimento coral

internacional em torno das vozes infantis e juvenis. Esteve intimamente ligada ao Projeto "Sing Up", do governo britânico, que procurou estimular a aprendizagem musical através da voz e fazer renascer a prática coral inglesa dos outros tempos. Atualmente desenvolve trabalho um pouco por todo mundo, sendo uma das responsáveis da formação de diretores corais da Associação Britânica de Diretores Corais. Com vários livros editados com pequenas peças corais para coros infantis, tem dinamizado com os projetos com que trabalha, como "Sing Up" e "Friday's Afternoons", a composição de novas obras para estas formações.



Tecelagem manual foi atração na Feira de Artesanato de julho

A edição de julho da Feira de Artesanato de Esposende deu destaque à QUITO, uma marca 100% portuguesa, onde o macramé e o crochet se destacam, entre peças cuidadosamente feitas à mão, utilizando como matéria prima desperdícios têxteis, fio de algodão português e troncos de madeira das nossas praias. O certame realizou-se no passado dia 17, no Largo Rodrigues Sampaio.

Dejanira Abreu Carmo, natural de Coimbra, nasceu a 14 de novembro de 1980. Vivendo a sua infância e adolescência no seio de uma família tradicional minhota, foi absorvendo a sensibilidade artística de sua avó, tios e primos, todos eles ligados à música, desenho, pintura, arquitetura e dança. Licenciada em arquitetura, exerceu esta atividade em Lisboa, durante 11 anos, até

decidir regressar ao Norte para dedicar-se às artes e ofícios. Com o pai, seu mestre, aprendeu a trabalhar o couro, o vidro e o macramé, sendo este último, objeto do seu maior interesse. Nasceu assim a QUITO // arts&knots. Tapeçarias, porta-vasos, candeeiros e cestas são as peças chave da coleção "Field" (Campo) de 2016, criadas de forma única e procurando ir de encontro à necessidade e sensibilidade das pessoas.

A Feira de Artesanato é promovida pela Câmara Municipal de Esposende, com o intuito de valorizar o artesanato e promover os valores patrimoniais culturais e turísticos do concelho e das regiões do país em geral, conferindo, simultaneamente, maior dinâmica e animação à cidade.

PUB



Clube Náutico de Gemeses
...ESCOLA DE CAMPEÕES!

CAPTAÇÃO DE ATLETAS
DOS 9 AOS 15 ANOS
INICIAÇÃO À CANOAGEM
INFO: 962 767 476

PUB

aquajet
WWW.AQUAJET.PT

VENHA EXPERIMENTAR O
FLYBOARD

ALUGUER DE MOTAS DE ÁGUA
JETSKI RENTAL
LOCATION JETSKI

HORÁRIO SCHEDULE
10H → 13H
14H → 19H
TODOS OS DIAS EVERYDAY

JUNTO AOS ESTALEIROS DE ESPOSENDE
GPS: N41°31'34" - W8°46'43"

facebook.com/aquajet.pt
Telm: 917 584 395 | 917549631 | Telf: 253 824 331 | Email: geral@aquajet.pt

PUB

GOKITESCHOOL.ORG

www.gokiteschool.org
CLUBE DE KITESURF
gogogo.gks@gmail.com | 934179024



Azenhas do Minante, em Antas, recebem festival de folclore

Integrado na programação das Jornadas Culturais de Antas, uma organização da Junta de Freguesia, em colaboração com as Associações sediadas em Antas, irá realizar-se, nos dias 5, 6 e 7 de Agosto, o festival de Folclore no Minante, dinamizado pelo grupo de Cantares e Dançares de Antas, tendo como apoio os proprietários das Azenhas do Minante e espaços adjacentes, local representativo das mais antigas tradições rurais de Antas, daí a pertinência da realização deste festival neste ex libris da freguesia.

Este evento, realizado em alternância com cortejo etnográfico, aquando das festas da Sr.ª. das Vitórias, tem vindo a ganhar alguma expressão, ainda que, de momento, seja um evento apenas com aderência da população local, em virtude da exiguidade do espaço e falta de algumas condições do mesmo para realização deste tipo de acontecimentos, condições estas que, a seu tempo, serão melhoradas.

O festival de folclore, para da além da

etnografia típica da região, aborda a tradição do linho, mais concretamente a fase intermédia do ciclo desta trabalhosa cultura: arrancar o linho, ripar, demolhar, sendo que, após esse ciclo, irá até ao engenho onde as fibras do linho são obtidas por fricção dos «tambores» do aparelho que, no caso das Azenhas do Minante, era movido por uma roda hidráulica exterior, a maior de todo o complexo industrial. O programa cultural escalado para este evento conta dos seguintes apontamentos:

Dia 5- Encontro de concertinas

Dia 6 -Atuação do Grupo Coral "à Banda" e Grupo de Cante alentejano "Cantadores do Desassossego de Beja

Dia 07 de Agosto, da parte de manhã, um passeio de bicicletas antigas e, da parte de tarde, o citado festival de folclore, com a presença do Grupo de Cantares e Dançares de Antas, onde se fará uma pequena representação de uma das fases do ciclo do linho.

Duarte Neiva

Festival Internacional de Música da Costa Atlântica

Entre os dias 27 de julho, hoje, e 6 de agosto, Esposende vai ser palco do Festival Internacional de Música da Costa Atlântica, evento premiado, em 2015, pela Comissão Europeia com o selo de qualidade artística EFFE. O Festival é organizado pela Orquestra da Costa Atlântica (Atlantic Coast Orchestra), associação de música e cultura sediada em Esposende desde 2015, com o apoio do Município de Esposende, e conta com direção artística da maestrina Ana Carolina Capitão.

Pelo segundo ano consecutivo, a cidade de Esposende vai acolher este Festival, que reunirá mais de 200 músicos e maestros de todo o mundo, oferecendo um extraordinário programa artístico, que inclui Concursos de Direção de Or-

questra e de Jovens Solistas, Recitais, masterclasses de instrumento e Concertos Sinfónicos pela Orquestra Internacional de Jovens da Costa Atlântica.

O programa inclui, deste modo, atividades abertas ao público em geral. No dia 30 de julho, no Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, às 17h00 e às 21h30, realizam-se recitais por Jovens Solistas da Costa Atlântica, sendo ambos os espetáculos de entrada livre e gratuita. No dia 6 de agosto, às 22h00, no Largo dos Bombeiros, igualmente com entrada livre, terá lugar um Concerto pela Orquestra Internacional de Jovens da Costa Atlântica, dirigido pelo maestro Luís Miguel Clemente. Mais informações sobre o evento disponíveis em www.atlanticcoastorchestra.com.

Arciprestado de Esposende está a comemorar 100 anos

Está a decorrer o I Centenário do Arciprestado de Esposende, efeméride que é assinalada por um conjunto de eventos, uns já decorridos e outros programados para se concretizarem e, assim, os esposendenses de todo o concelho solenizarem mais um facto histórico da vida deste Município. Segundo elementos facultados pelo senhor Padre Delfim Fernandes, Arcipreste de Esposende, no ano do Centenário, "D. Manuel Vieira de Matos, por DECRETO de 25 de janeiro de 1916, reorganizou, administrativamente, a Arquidiocese de Braga em Arciprestados, criando vários novos Arciprestados, nomeadamente o de Esposende, tendo sido a 25 de abril do mesmo ano que "depois de havermos estudado demoradamente a nova organização dos Arciprestados, ouvidos os Revs. Arciprestes e atendidas as justas reclamações de alguns Parochos, decretamos como definitiva a seguinte divisão:

(...)

Arciprestado de Esposende: Antas, Apúlia, Belinho, Curvos, Espozende, Fão, Fonte Boa, Forjães, Gandra, Gemeses, Mar, Marinhas, Palmeira, Rio Tinto e Villa Chã."

Segundo a mesma fonte, Padre Delfim Fernandes, em setembro de 1916, começavam as "Palestras do Clero", denominadas "Conferências Eclesiásticas", com o nosso arciprestado dividido em três Círculos (hoje poderíamos dizer "três Unidades Pastorais"). Eram eles:

"1.º Círculo - Antas. Presidente, o M.R. Arcipreste Padre António Gomes Torres; Vice-Presidente, Padre António Martins Ledo.

Freguezias de Forjães, Antas, Villa Chã, Belinho, S. Bartolomeu do Mar.

2.º Círculo - Palmeira. Presidente, Padre Manuel Emílio António Gonçalves, Vice-Presidente, Padre Albino Alves Pereira. Freguezias de Curvos, Palmeira, Marinhas, Espozende, Gandra e Gemeses.

3.º Círculo - Fonte Boa. Presidente, Padre Bernardino dos Santos Portella; Vice-Presidente, Padre Álvaro Avelino dos Reis. Freguezias de Fão, Fonte Boa, Apúlia e Rio Tinto."

Retomando o programa do Centenário do Arciprestado, e segundo nos confirmou o Padre Delfim Fernandes, a reedição da "Missão Popular", que está a decorrer no âmbito do Ano Jubilar da Misericórdia, integra também as celebrações dos 100 anos do Arciprestado. Entretanto, um dos pontos altos do I Centenário será a procissão do Centenário, realizada no dia da 15 de agosto, em Esposende, dia da Festa da Senhora da Saúde e Soledade, que terá 21 andores, sendo 15 correspondentes aos 15 padroeiros das paróquias concelhias, que se associam, em conjunto, ao programa da efeméride. Entretanto, como nos referiu o Padre Delfim, a Fábrica da Igreja de Santa Maria dos Anjos, de Esposende, apesar dos tempos difíceis que decorrem, tomou a decisão de adquirir novos sinos para a torre norte, da Igreja Matriz, cuja bênção está prevista para o dia 15 de agosto, e assim se associar às comemorações do Centenário.

Farol de Esposende aproveita a oportunidade para endereçar parabéns ao Arciprestado de Esposende.

Esposende a dançar no Largo dos Bombeiros

Nos próximos dias 29, 30 e 31 do mês corrente, pelas 22.00h, no Largo dos Bombeiros, em Esposende, terão lugar três espetáculos de dança, evento integrado no Programa Esposende Verão 2016, que vai contar com a presença das escolas ou grupos de dança do concelho, nomeadamente: Academia de Bailado de Esposende, PraxiStudio e Centro de Estudos Às do Saber, para além de outros que queiram participar.

Assim, no dia 29, a temática da dança será "O Futebol", pelo Centro de Estudos Às do Saber. Neste espetáculo, o público poderá reviver momentos únicos numa

coreografia a recordar momentos marcantes do futebol nacional e mundial.

No dia 30, sábado, o tema terá afinidades com "O Circo", atuando as alunas da Academia de Bailado de Esposende. Será um momento de rara beleza artística, onde a assistência poderá ver como o Circo e toda a sua cor e magia é comemorado por uma das mais importantes manifestações de arte - a Dança.

Finalmente, no dia 31, domingo, a PraxiStudio entrará em palco para exibir com mestria e coreografia a "Espodança", evidenciando a melhor expressão da cultura urbana através da dança.

Festas de S. Pedro de Belinho

Estamos a entrar na quadra festiva das festas do padroeiro. Assim, nestes moldes, teve lugar, no passado 17 de Julho, o cortejo seguido de arrematação das oferendas cuja receita reverte para as festas. No próximo 29 de Julho terão início os arraiais noturnos que culminarão no dia primeiro de Agosto. De anunciar que, no dia 30 de Julho, sábado de tarde, acontecerá um festival folclórico. As tradicionais entradas acontecerão no domingo, dia 31 de Julho, pelas Bandas de Belinho e de Amares. A rematar o dia das entradas, terá lugar a magnífica sessão de fogo de artifício. A festa propriamente

dita será no dia primeiro de Agosto, cuja celebração lembra a lenda em que o anjo libertou o apóstolo Simão Pedro da cadeia. O dia terá o seu ponto alto com a magnífica e imponente procissão de 30 andores, que sairá à rua pelas 16h.

O ano passado a população foi brindada com o magnífico evento dos fados das fontes do calvário. Este ano o evento cultural repete-se, a 11 de agosto, pelas 21.30h, no mesmo local, que é fantástico, com as águas deslizantes a toarem ao sabor das guitarras e da voz da fadista esposendense Filipa Menina.

José Torres Gomes



Crianças felizes, em festa!

No passado dia 16, no Jardim de Infância Santa Isabel, da Misericórdia de Esposende, assisti, por força do alto cargo de avô, que exerço há cerca de 27 meses, a uma festinha que me deixou emocionado, mas muito satisfeito, por, de repente, me ter sido dada a oportunidade de me sentir "tão pequenino" como aqueles irrequietos atores que, no amplo salão polivalente da instituição, deliciavam os familiares presentes com canções mimadas, dramatizadas e dançadas por eles, com a participação (fundamental) das super-pacientes educadoras e auxiliares. Foi um regresso às origens; à minha meninice, que, de semelhante, teve somente a alegria e a traquinice que eu via naquelas crianças, que corriam, saltavam, cantavam... e obedeciam às suas "mestras"!

Também eu tive como "mestras" a Mimizinha, a D. Quininha e seu filho João Evandro, mais conhecido por Joãozinho Canica, que, desde muito cedo, me ensinou a "tirar a prova dos nove" a tudo quanto era conta..., mas, cantar ou representar, nem por sonhos! Que contraste entre a "bola de sabão", canção mimada ou a "viagem de autocarro", magistralmente interpretadas pelas auxiliares e educadoras da sala dos bebés e da de transição, com o que se cantava no meu tempo que era o "Lá vem o João Brandão!" Retirados (ordeiramente) os "alunos-bebés", estes deram lugar às criancinhas de 1 ano, que "alinharam" na canção e dramatização do "Capuchinho Vermelho", atuação

fortemente aplaudida, seguindo-se, depois, o "zim, zim, zim", acompanhado por uma banda de três músicos, que tocavam corneta, bombo e pandeiro..., sob a regência da respetiva educadora e supervisão das auxiliares, sempre solícitas a um ou a outro "ator" que resolvera chorar, pelo colinho da mãe ou do pai... Seguiu-se a sala dos meninos de 2 anos, cujos "alunos" dramatizaram a canção "Senhora Dona Anica" e dançaram o "Salta Salta". Por fim, o momento surpresa, com o envolvimento dos pais das crianças de todas as salas.

Não fiquei mais tempo e não assisti ao partir do bolo da Festa de Fim de Ano da Creche da Misericórdia, devido a compromisso inadiável. Vim embora satisfeito e com a memória refrescada pela agradável recordação de ter ajudado a instalar tão útil como necessária Instituição, para a qual também já "dei" dois descendentes. Pelo caminho, cantarolei, mentalmente, o "fado":

É tão bom ser pequenino,
Ter pai, ter mãe, ter avós,
Ter esperança no destino,
E ter quem goste de nós...

PARABÉNS às Educadoras, Auxiliares e toda a estrutura do Jardim de Infância que é reflexo, naturalmente, da Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

José Felgueiras

Esposende... há 120 anos

O que se escrevia, ouvia e comentava

O naufrágio do "Julian" - O vapor espanhol «Julian» havia naufragado no dia 13 nos baixios do "Craustos", junto a Apúlia, tendo no dia 20, a autoridade marítima enviado para o local, três embarcações de pesca «munidas de aparelhos a fim de se proceder ao levantamento de alguns volumes da carga. Infrutíferos foram, porém, os trabalhos empregados. Apenas com muito custo, foram levantados do fundo, alguns objectos do massame. - Da praia da Estela, têm vindo em carros, centenas de sacas de farinha de trigo, caixões com diferentes mercadorias, meias, camisolas, xailes, etc., cascos com vinho e óleo, vassouras e fardos com algodão que têm sido armazenados no Posto Aduaneiro, na parte construída do edifício da "Escola Rodrigues Sampaio" e nos baixos da casa do empregado fiscal aposentado, sr. Almeida Gomes.- Prece que, para proceder ao salvamento da parte do carregamento, virá ao local do sinistro, um mergulhador.»

Iluminação das costas - o naufrágio do vapor "Julian" - «O caso extraordinário sucedido há dias nesta costa marítima, foi evidentemente causado pela falta de luz de um farol que indicasse ao vapor naufragado o rumo que deveria tomar para o seu afastamento dos bravos escolhos que bordam a costa.

«Com a mesma facilidade com que o "Julian" encalhou nos baixos denominados "Craustos", podia ter encalhado nos "Cavalos de Fão", enorme rochedo que fica a NND e à distância de uma ou duas milhas daqueles baixos, uma vez que não há ali um farol que indique à navegação a sua existência e o pequeno e quase inútil farol do nosso porto ter apenas o alcance de 2 ou 3 milhas, com a agravante de a sua luz ser totalmente invisível ao efeito de uma simples névoa atmosférica.

«Quem faz estas ligeiras considerações não é náutico, mas faz eco da opinião autorizada de bons práticos, que afirmam ser quase inútil o farol deste

porto como guia à navegação de alto bordo e mesmo à costeira.

«Notável coincidência: as lanchas de pesca, em noites completamente livres de névoa e à distância de 2 milhas, não divisam a luz do farolim!

«Isto é atestado pelos pescadores da nossa Ribeira, apontando como causa provável os montes que se avizinham a leste e as camadas de vapores de água feéricas que junto deles se condensam»

«Seja, porém, esta a causa, ou qualquer outra que porventura venha a apontar-se, o certo é que o farolim que para ali está, cuja luz dúbia e bruxuleante indica sua cor encarnada aos que navegam por terra e acaso se aproximam dos baixos de um mau caminho de pouca ou de nenhuma utilidade é para a navegação da costa, que, para o do mar largo nada positivamente vale.

E aí está a iluminação de uma costa que tem em toda a sua extensão muitos baixios de areia e muitos rochedos.»

Farolim - « Foi ontem colocado na praia, próximo da Estação do antigo Salva vidas , o novo farolim destinado a, com outro que se acha montado entre as torres da Matriz, facilitar a entrada das lanchas de pesca , em ocasiões de mau tempo, na enseada dos Cavalos de Fão».

Nota curiosa - «Há dias efectuou-se numa das freguesias deste concelho um casamento de pessoas abastadas e uns pândegos quaisquer lembraram-se da "ratice" de, na noite seguida ao casamento, engalharem, presas por um cordel , num lateiro e em frente ao portal da casa dos noivos, nada menos que onze formidáveis ratazanas, Que pândegos!»

Tumulto - Notícias chegadas de Forjães davam conta que no dia 20, naquela freguesia se tinham

revoltado «homens e mulheres contra o guarda da ponte do Neiva, que há nove, para dez anos, não pagava portagem, chegando a haver tiros que, felizmente não tiveram consequências. O guarda fugiu do seu posto, temendo a ira do povo.Com a promessa de que a ponte se tornará livre, como até agora, de portagem, os ânimos serenaram e o povo retirou-se para suas casas, sossegado».

Banhos...Banhos - Ao nosso Cávado, que se espreguiça, margens em fora, no seu leito de puras transparências de cristal, continuam a ir bosquejar o refrigério, às manhãs e às tardes, lindas e provocantes cavadiges a matar o calor febrilino e intermitente desta quadra; e Tritões possantes ... de alto lá com eles! que todos se sensualizam ante a soberba plástica daquelas Nereides... O oceano, sem vaga, que se tem conservado de uma tranquilidade qual lago azul de Itália, tem convidado ao mergulho matutino...

Ojos del mi corazón! Hay duda en mirarte en la praia? No hay? Enton hasta luego, si?».

Pesca no Rio - « Os pescadores de Viana, lançaram há dias no Cávado as suas redes, fazendo uma colheita excelente de tainha e outros peixes».

Porto e barra de Esposende - «Está superiormente autorizada a destruição do casco de um patacho, prejudicial à navegação, que há anos naufragou na Cala da barra de Esposende, ao sul do molhe do norte; vai, pois, dar-se princípio à destruição reclamada pelos construtores navais e proprietários de navios. Bem entendida medida».

José Felgueiras

O Desporto na Escola Secundária Henrique Medina - Ano de 2015-2016

A Escola Secundária Henrique Medina, durante o ano letivo 2015/2016, concretizou um elevado número de iniciativas desportivas, movimentando 2.610 participantes [(1.319 (51%) do género feminino e 1.291 (49%) do género masculino], sendo de realçar a dinâmica do Desporto Escolar. Os 7 grupos/equipa do Clube do Desporto Escolar tiveram 210 alunos inscritos e uma média de 15 alunos por equipa a frequentarem as muitas sessões de treino. As atividades desportivas realizadas no âmbito do PAA, correspondendo a 20 iniciativas, tiveram uma adesão de 1.778 alunos [794 (45%) do género feminino e 984 (55%) do género masculino]. Refira-se que o empenho de toda a Comunidade Escolar, particularmente dos docentes de Educação Física, foi determinante na concretização, com sucesso, de todas as atividades planeadas, umas no âmbito do Plano Anual de Atividades e outras no âmbito do Clube de Desporto Escolar. A Escola atingiu, pelo oitavo ano, as fases Nacionais do Desporto Escolar, nas modalidades de atletismo (corta-mato) e de basquetebol de 3x3. Neste âmbito, merece destaque também o desempenho e o comportamento dos alunos/atletas envolvidos nos grupos/equipa de basquetebol, voleibol, badminton, ténis de mesa e surf/bodyboard, e os resultados obtidos, 1º lugar, campeões regionais e distritais, pelas equipas de juniores femininos e masculinos de basquetebol 3x3, da equipa de iniciados femininos de voleibol de praia de 3x3, da equipa de juvenis masculinos de basquetebol de 5x5, da equipa de juniores femininos de voleibol, da equipa de juvenis masculinos de corta-mato e da equipa de juniores femininos desta modalidade

Não sendo possível destacar nesta edição os resultados alcançados por todas as grupos/equipas, referimos aqueles que foram mais relevantes, por terem ido além do espaço concelhio. Assim, a equipa de juvenis masculinos de basquetebol, com a coordenação técnica do docente Maurício Ribeiro, que se sagrou campeã distrital do distrito de Braga. A equipa de juniores femininos de voleibol, com a coordenação técnica da docente Cláudia Pinho, que conquistou o 1º lugar, sagrando-se campeã distrital do distrito de Braga. A Equipa de juvenis masculinos de ténis de mesa, com a coordenação técnica do docente António Campos, com um 5º lugar individual e o 5º lugar por escolas na CLDE Braga. A Equipa de juvenis masculinos e femininos de badminton, com a coordenação técnica do docente Paulo Silva, com um 6º lugar individual e o 2º lugar por escolas na CLDE Braga e 3º individual, fase regional. A equipa de surf/bodyboard, mista e vários escalões, com a coordenação técnica do docente

António Campos, com o 5º lugar na CLDE Braga/Porto e Viana, apurado para a fase nacional do DE.

Outro destaque vai para o Corta-Mato Distrital 2016, que se realizou em Guimarães, com a participação de sete equipas da Escola, 44 alunos, onde as classificações obtidas foram de muito bom nível. Muitas subidas ao Pódio, relevando-se o 1º lugar, campeãs distritais, das equipas de juvenis masculinos e juniores femininos, e o 3º lugar da equipa de infantis B masculino. A equipa de juvenis masculinos, ao sagrar-se campeã distrital, participou no Corta Mato Nacional, que se realizou em Famalicão, em representação da Escola, e integrada na seleção distrital de Atletismo da Coordenação Local do Desporto Escolar de Braga.

Os campeões 2015/2016, foram os seguintes:

CAMPEÕES REGIONAIS de Basquetebol de 3x3. As equipas de juniores masculinos e femininos, constituídas pelos alunos, JOÃO CALÇADA, PAULO CRUZ, FRANCISCO RIBEIRO, MIGUEL ZEHRFUSS, DANIELA MATOS, OLGA MARANHÃO, MAGDA PENA e MARTA FARIA, ao sagrarem-se Campeãs Regionais, participaram no FASE NACIONAL, que se realizou em Aveiro, no dia 19 de maio, em representação da escola e integrada na seleção distrital de Basquetebol 3x3 da Coordenação Local do Desporto Escolar de Braga;

CAMPEÃS REGIONAIS de Voleibol de Praia 3x3. A equipa de Iniciados Femininos, em voleibol de 3x3, constituída pelas alunas Marta Miranda, Inês Ferreira, Sofia Silva e Marta Fradique, classificou-se em 1º lugar e passou à fase seguinte que se realizou em Espinho, no dia 1 de junho;

CAMPEÃS DISTRITAIS de Voleibol 2015-2016. A equipa de Juniores Femininos de Voleibol constituída pelas alunas Letícia Coutinho, Renata Miranda, Marta Faria, Vitória Pereira, Mara Ferreira, Alexandra Venda, Inês Morgado, Mafalda Torres, Maria João Azevedo, Inês Escrivães, Joana Amaro, Catarina Ribeiro, Bárbara Costa, Catarina Araújo e Gabriela Abreu sagrou-se Campeã Distrital de Voleibol 2015-2016.

CAMPEÕES DISTRITAIS de Basquetebol 2015-2016. A equipa de Juvenis Masculinos de Basquetebol, constituída pelos alunos Vítor, Miquelino, João

Calçada, Hugo Garrido, Ricardo André, Rogério Torres, Beto Melo, Hugo Abreu, Francisco Ribeiro, Paulo Cruz, Miguel Zehrfuss, Gonçalo Ferreira, Eduardo Lopes, Luís Torres, António Gonçalo, Gabriel Silva, sagrou-se Campeã Distrital de Basquetebol 2015-2016.

Campeões Distritais de Corta-Mato 2015-2016. O 1º lugar, em 45 Escolas/equipas, da equipa de juvenis masculinos, constituída pelos alunos, Lucas Tucker, Nuno Costa, Vítor Barbosa, Diogo Abreu, Artur Ribeiro e Pedro Ramalho.

Campeãs Distritais de Corta-Mato 2015-2016. O 1º lugar, em 3 Escolas/equipas, da equipa de juniores femininos, constituída pelas alunas, Olga Silva, Mariana Silva, Alice Alves, Magda Pena e Marta Faria.

Farol de Esposende agradece o Jornal Desportivo da ESHM, que nos foi oferecido, e felicita todos os alunos atletas, os seus professores/treinadores, os Órgãos Diretivos da Escola e toda a comunidade escolar, pelos êxitos alcançados.



Os Campeões de 2016

Canoagem

**IV Nacional de Canoagem de Mar
CN de Fão foi 6.º classificado e Paulo Salvador e Norberto Vale
venceram em Veteranos B**

Na 4ª prova do Campeonato Nacional de Canoagem de Mar, realizada, em Peniche, o CN Fão conseguiu um excelente 6º lugar, numa prova em que Paulo Salvador e Norberto Vale subiram ao mais alto lugar do pódio, ao triunfarem na categoria de Veteranos B, em SS2. Para além da prestação desta dupla, também em Júniores os fangueiros chegaram ao pódio, com o 3º lugar, em SS2, obtido por Ricardo Brito e Vítor Lagoela, e o 2º lugar, em SS1 Femininos, alcançado por Raquel Torres. Na principal categoria, SS1 Seniores, Artur Pereira foi 10º classificado, enquanto, em SS2 misto, Daniel Brito e Rute Costa estiveram perto do pódio, com o seu 4º lugar.

Teresa Portela e João Ribeiro recebidos pelo Presidente da República

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, na companhia do Primeiro Ministro, António Costa, e do Presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, receberam os canoístas que partirão, dentro de dias, para o Brasil, representando Portugal nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. De entre o grupo restrito de atletas presentes na cerimónia de apresentação de cumprimentos, encontravam-se Teresa Portela, de Gemeses, e João Ribeiro, de Palmeira de Faro, ambos atletas do SL Benfca.



Atividades do Grupo Cultural Desportivo e Recreativo de Gemeses



**Taça das Seleções
Alfredo Faria e Miguel
Rodrigues, do G.C.D.R. de
Gemeses, conquistaram
Medalhas de Prata, em Espanha**

No fim de semana de 16 e 17 deste mês, realizaram-se, em Espanha, as Regatas Internacionais de Castilla y Leon e a de Sanabria, a contar para a Taça das Nações, nas quais participaram, integrados na seleção nacional, em K4, os atletas do

G.C.D.R. de Gemeses Alfredo Faria e Miguel Rodrigues, que foram 2ºs classificados nas duas provas em que participaram com a sua equipa, tendo, por isso, direito a duas Medalhas de Prata.

**Campeonato Europeu de Júniores
Rúben Boas, do Recreativo de Gemeses, foi 5º e 8º nas
finais em que participou**

O canoísta Rúben Boas, do G.C.D.R. de Gemeses, alcançou os 8º e 5º lugares, nas finais A, em K2 500m e K2 1000m, no Europeu de velocidade, que se disputou na Bulgária.

Rúben Boas voltou, assim a representar, com alto destaque, Portugal, integrado na Seleção Nacional de Júniores, conseguindo chegar à final em ambas as especialidades e ambas na companhia de João Pereira, do CNP Lima. Se na distância de 500m, os nossos canoístas tiveram que disputar uma eliminatória e as semifinais, nos 1000m, o Rúben e o João, com o 2º lugar na eliminatória, passaram diretamente à final, onde alcançaram um excelente 5º lugar, a apenas 1,5 segundos do pódio.

Ainda na modalidade de canoagem, quatro atletas do G.C.D.R. de Gemeses estiveram presentes no Campeonato da Europa de Maratonas, que se realizou na vizinha Espanha, na cidade de Pontevedra, entre os passados dias 28 de junho a 3 de julho, representando Portugal e integrando a Seleção Nacional. Também os atletas mais jovens participaram na 3ª e última prova do Campeonato Nacional de Esperanças, em Vila do Ponte, Sernancelhe, onde, num conjunto de 45 clubes, o Gemeses ficou em 5º lugar.

Relativamente ao futebol, o presidente David Cruz esteve com os jogadores que participaram no torneio de futebol de Veteranos concelhio, num jantar de encerramento que serviu também para agradecer a todos aqueles que estiveram envolvidos na atividade e que proporcionaram a que o Gemeses tivesse ficado num honroso 3º lugar.

O G.C.D.R. de Gemeses informa que, este ano, a exploração do bar na Barca do Lago é da sua responsabilidade. O bar encontra-se aberto todos os fins de semana. Faça uma visita e ajude esta coletividade.

BTT

Na 4ª prova do campeonato regional da AC Minho, que se realizou em Paredes de Coura, a equipa da JUM/Sanitop/KTM conseguiu uma notável prestação, ao conseguir o 2º lugar por equipas e vários lugares no pódio, destacando-se a vitória, em Masters 50, do fangueiro João Emílio Araújo, que reforçou a liderança nesta competição de Cross Country. Neste 5º BTT XCO de Paredes de Coura, organizado pela Câmara Municipal local, a JUM fez o 2º lugar, entre as 12 equipas



**João Araújo soma mais uma vitória no Regional e JUM faz 2º lugar
Equipa marinhense sobe ao 3º lugar por equipas após 4ª prova**

participantes, e conseguiu o pódio por João Araújo (1º) e Mário Cruz (3º), em Masters 50; Guilherme Fangueirinho (2º), em Cadetes; e Beatriz Faria (3º), em Cadetes Femininos.

Outros resultados dos atletas da JUM Marinhense: Rodrigo Neves (6º) e Leonardo Neves (13º), em Infantis; Pedro Vilela (5º), Ivo Pereira (6º) e Miguel Maciel (10º), em Juvenis; Celina Faria (4º) e Beatriz Abreu (5º), em Cadetes Femininos; João Santos (6º), em Promoção; Nuno Sousa (8º), em Cadetes. Em Escolas,

a JUM posicionou-se em 7º lugar, lugar este que também ocupa no Regional.

Na classificação geral, após esta 4ª prova, em Masters 50, João Araújo ampliou a vantagem na liderança, com 132 pontos, sobre o 2º classificado, também atleta da JUM, no caso Mário Cruz, com 117 pontos, sendo o 3º que Vítor Santos, com 107 pontos. Em Cadetes, Guilherme Fangueirinho é o 3º da geral, enquanto em Femininos Beatriz Faria está em 2º, Celina Faria em 3º e Beatriz Abreu está em 4º, sendo a JUM atualmente 3º classificado, por equipas. Pedro Vilela e Ivo Pereira, em Juvenis, ocupam, de momento, os 3º e 4º lugares, isto quando estamos a menos de meio campeonato disputado.

Fonte: Novo Fangueiro

Município instala apoios para desportos náuticos

O Município de Esposende está a proceder à instalação de estruturas de apoio aos desportos náuticos, nas praias de Suave Mar e Ofir, devido ao crescimento da prática de desportos ligados ao mar que se regista nesses dois locais. Assim, a Autarquia procedeu à aquisição de três módulos para serem colocados nessas praias, em substituição dos módulos em condições precárias existentes. Com esta medida, a Câmara Municipal de Esposende pretende proporcionar mais e melhores condições para a prática desportiva



das modalidades de surf, bodyboard e outras que venham a ser incrementadas, no âmbito da ação das escolas que desenvolvem as suas atividades nessas praias.

Já há alguns anos, o Município de Esposende havia colocado estruturas de apoio aos desportos nas praias de Suave Mar e Apúlia, altura em que foi assumido o propósito de alargar o âmbito a outras praias onde a prática desportiva existe.

Passados estes anos e fruto do

aparecimento de escolas de surf e bodyboard com prática efetiva, a Câmara Municipal pretendeu dotar estes locais com estruturas mais funcionais e apelativas. De resto, e uma vez que a prática destas modalidades é uma realidade, foram assumidos contratos de comodato de instalações, pelo período de um ano, com o Esposende Surf Team (Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro), Onda Magna e Centro de Surf de Esposende (Forum Esposendense). De resto, a crescente procura que aponta Esposende como destino para a prática destes desportos, o envolvimento das entidades na implementação de novas práticas, deixam antever a afirmação de Esposende como local de enorme potencial para os desportos náuticos.

Lembre-se que o Município de Esposende considera a prática de desportos náuticos como um fator de desenvolvimento, razão que levou a elencá-los como produtos estratégicos definidos nos planos de desenvolvimento desportivo e turístico.

Numa perspetiva mais global, Esposende está a desenvolver, juntamente com os municípios de Viana do Castelo e Caminha, o projeto de âmbito internacional, "Surfing Europe", cofinanciado pela comunidade europeia e que pretende promover externamente estes destinos como excelentes "spots" para a modalidade, rivalizando com outras regiões do país.

4.º Trial Urbano de Esposende

Esposende acolheu, na noite do passado dia 15, uma prova pontuável para o Campeonato Nacional de Trial, tendo participado alguns dos melhores pilotos da atualidade. O "4.º Trial Urbano de Esposende", uma organização do Moto Clube do Porto, em parceria com a Câmara Municipal de Esposende, decorreu no Largo dos Bombeiros, a partir das 21.30h.



No local, esteve montado um circuito que se dividiu por cinco zonas de obstáculos - a percorrer por duas vezes - e ainda uma zona de corridas paralelas, recorrendo a bobinas de grande dimensão, a armações metálicas e de madeira, criando assim dificuldades apenas superáveis pelos melhores pilotos de trial.

Recorde-se que participou neste evento o campeão nacional de trial, Diogo Vieira, que encontrou grande oposição do piloto espanhol, Javier Piñero. Mas a atenção também esteve centrada nos jovens Miguel Rodrigues e Manuel Teixeira, assim como na prestação do veterano Filipe Paiva.

Refira-se que o Trial de Esposende é a primeira das cinco provas pontuáveis para o campeonato 2016, organizado sob a égide da Federação de Motociclismo de Portugal. Após Esposende, a adrenalina estender-se-á a Amarante, Paços de Ferreira, Chaves e Lamego.



Coro de Pequenos Cantores de Esposende e New Friends Old Songs apresentaram "Tributo"

O Coro de Pequenos Cantores de Esposende (CPCE) e a banda New Friends Old Songs proporcionaram, no passado dia 14, na Praça do Município, em Esposende, repleta de público, mais um notável concerto, onde pontuaram grandes êxitos pop das décadas de 1960/70/80.

"Tributo" trouxe consigo uma noite de verão quente e ritmada, ao som de temas das míticas bandas Beatles e ABBA. E foi este o mote de um concerto onde o Coro de Pequenos Cantores de Esposende e a banda New Friends Old Songs revisitaram alguns dos mais famosos temas que marcaram o fenómeno pop das décadas de 60 a 80 do século XX, como "Hey Jude", "Let it Be", "Yesterday" (Beatles), "Dancing Queen", "Thank You for the Music", ou "Mamma Mia" (ABBA). Todos os arranjos musicais são da autoria do compositor Osvaldo Fernandes, nesta que foi a primeira parceria entre as duas formações.

Recorde-se que o Coro de Pequenos Cantores de Esposende (CPCE) surgiu em finais de 2009, fruto de uma parceria entre a Escola de Música de Esposende e a Câmara Municipal de Esposende. Desde então, destacam-se as apresentações públicas em locais como a Sé Catedral de Braga, a Igreja de Cedofeita e a Igreja da Lapa, no Porto, o Santuário de Fátima, o Theatro Circo e o Parque de Exposições de Braga, o Centro Cultural de Belém e a Casa da Música no Porto, entre muitos outros, sem esquecer Esposende e as suas freguesias. Com dois discos já gravados e aclamados pela crítica

musical nacional - "Mudam-se os Tempos" e "É Tempo de Natal", o CPCE tem-se destacado pela parceria estabelecida com compositores portugueses de referência, como Fernando Lapa, Sérgio Azevedo, Osvaldo Fernandes, Paulo Bastos e, mais recentemente António Pinho Vargas e Telmo Marques, tendo feito diversas estreias mundiais de obras a si dedicadas, estimulando assim a produção nacional contemporânea. Do seu percurso destacam-se ainda as parcerias musicais com o decateto Portuguese Brass, a Banda de Antas e a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins, assim como a realização de master-classes com personalidade de relevo internacional nas áreas da direção e coaching vocal, como Anita Morrinson, Lluís Vila i Casañas e, mais recentemente, Josephine McNally. Desde a sua fundação, o CPCE é dirigido por Helena Venda Lima que também terá a seu cargo a direção deste concerto.

New Friends Old Songs é uma banda de amigos que partilham o gosto pela música dos anos 60 a 90. Na altura da fundação da banda, conheciam-se há pouco tempo, mas o interesse pela música fez com que se empenhassem num projeto dinâmico e com atitude procurando, em cada tema, reacender o espírito de bandas incontornáveis como Dire Straits, The Doors, Billy Joel, Stevie Wonder entre outros. A banda apresentou-se neste concerto com Osvaldo Fernandes (teclados), Gonçalo Jaques (saxofone), André Silva (bateria) e Joel Zão (baixo), contando com a participação especial do guitarrista Sérgio Castro e do pianista do CPCE Diogo Zão.



Painel Artístico

No âmbito do Projecto "Amar e Mar - Arte e Comunidade", criado com a intenção de promover a inclusão social através de práticas artísticas, a zona sul da cidade, mais concretamente, uma parede entre o Pavilhão do Infantário Santa Isabel e o interior do Bairro Sucupira, foi objecto da primeira manifestação artística desta organização camarária.

Agradável no conjunto das cores aplicadas, o sugestivo painel, pintado por artistas da nossa praça devidamente orientados pela coordenadora Eva Fernandes, dá realce a actividades e ícones bem representativos do concelho, não esquecendo, sequer o seu fundador - D. Sebastião.

Uma agradável surpresa, não só pela representatividade dos temas, mas até pelo local escolhido.

Parabéns, pois!



Esposende rendida à Marginal à Noite

No passado dia 16 do corrente mês, o serão de sábado dos esposendenses ficou marcado pela animação, música e prática de desporto. A Marginal à Noite voltou a Esposende e, pelo 3.º ano consecutivo, iluminou e animou a zona ribeirinha da cidade. Esta prova noturna, que se estende ao longo da marginal de Esposende, já faz parte do calendário desportivo da cidade. O tiro de partida foi dado, às 21h30, por Rui Pereira, Vereador do Turismo, Desporto e Juventude da Câmara Municipal de Esposende, e foram vários os que correram e caminharam juntos no final de um dia quente de Verão.

O evento teve duas vertentes: uma corrida cronometrada e uma caminhada destinada a todas as faixas etárias, ambas com a distância de 8 km. Esposende rendeu-se à Marginal à Noite e a 3.ª edição comprovou que esta prova veio para ficar: 1300 inscritos, um número que tem aumentado de ano para ano, bem como o número de atletas de elite que marcam presença.

No pódio feminino foi um pleno para o Sporting C.P. Daniela Cunha foi a melhor atleta feminina, com 28m16s. Seguiram-se Sara Pinho, com 28m23s, e Diana Almeida, com 28m34s, ocupando o 2.º e 3.º lugares, respetivamente. O pódio masculino foi conquistado, com escassos segundos de diferença, por Hugo Almeida, do Sporting C.P., com 23m55s, Carlos Costa, do C.D.S. Salvador do Campo, a ficar em 2.º lugar, com 24m00s, e Artur Rodrigues, do G.D.C. Guilhovai, a ocupar o 3.º lugar, com 24m04s.

A cerimónia de entrega dos prémios iniciou

com a entrega de um troféu à Câmara Municipal de Esposende e à Liberty Seguros, um reconhecimento da Runporto pela aposta destas entidades na promoção do desporto e de hábitos de vida saudáveis. De seguida, a entrega dos troféus aos vencedores coube a Rui Pereira, Vereador da Câmara Municipal de Esposende, a Aurora Cunha e Jorge Dias, representantes da Liberty Seguros, e Jorge Teixeira, Diretor Geral da Runporto.

No final, a Hyundai premiou o 1.º lugar com um voucher para desfrutar de um fantástico Hyundai, durante um fim-de-semana, com o depósito atestado, entregue por Nuno Faro, Direção Comercial da Hyundai. A noite terminou em festa, ao som do saxofone de Bruno Soares Sax.



"A Construção Naval na Ribeira Cávado - Os Estaleiros de Esposende e Fão", no Museu Marítimo de Esposende

Brevemente, o Museu Marítimo de Esposende abrirá ao público a exposição "A Construção Naval na Ribeira Cávado - Os Estaleiros de Esposende e Fão". Trata-se da terceira exposição que o Museu realiza, no âmbito da missão para que foi criado. Com efeito, a primeira exposição patente no Museu Marítimo de Esposende intitulava-se "Do Rio ao Mar Largo - A Gesta Esposendense", que decorreu de 20 de julho de 2012 até novembro de 2013, a segunda exposição chamada "Naufrágios na Costa de Esposende" esteve patente de 30 de maio de 2014 e encerrou em novembro de 2015. Lembra-se que, para além do público em geral, muitos de entre os principais destinatários das exposições patentes neste Museu são os alunos das escolas e agrupamentos de escolas do concelho de Esposende que, acompanhados pelos seus professores, têm as "portas abertas" para encontrarem aqui mais um complemento para a sua formação integral.

Na exposição prestes a abrir, de entre os objetos patentes, os visitantes e interessados poderão encontrar muitos elementos de interesse, como, por exemplo, os referentes ao lugre a motor "Jaime Silva", cuja foto consta da primeira página deste jornal. Este lugre, de 300 toneladas de deslocação, lançado á água a 29 de julho de 1946, há precisamente 70 anos, foi o último grande navio construído nos Estaleiros de Esposende.